Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 6 - Ano 92 | Porto Alegre, segunda-feira, 3 de junho de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Porto Alegre tem todos os acessos liberados

Fim de semana marcou a volta do tráfego de carros em vias que estavam alagadas há dias p. 20

PEDRO PIEGAS/PMPA/DIVULGAÇÃO JC



Especialistas citam caminhos de planejamento urbano e econômico para proteger os bairros que costeiam o Guaíba **Caderno Empresas e Negócios**

Investimentos na Zona Sul da Capital passarão por reformulação após enchente

ENTREVISTA ESPECIAL

Capital não cobra da população manutenção do sistema de drenagem

O custo com drenagem urbana que deixou de ser pago como uma taxa de prestação de serviço em Porto Alegre hoje está sendo pago como prejuízo, aponta o engenheiro e ex-professor da Ufrgs, Carlos Tucci. p. 16 e 17

FONTANA SA/DIVULGAÇÃO/JC



Carlos Tucci coordenou projeto de elaboração do plano diretor da área

CLIMA p. 20

Guaíba fica abaixo da cota de inundação após um mês

AGRONEGÓCIO p. 10

Suinocultura estima perdas de pelo menos R$ 80 milhões

MINUTO VAREJO

Oito a cada 10 lojistas não têm seguro para cheias

A informação é de uma pesquisa divulgada pelo Sindicato dos Lojistas da Capital (SndilojasPOA), que indica também que não ter cobertura para o impacto da tragédia climática que abate o Rio Grande do Sul só complica mais a possibilidade e custo da recuperação de muitos varejistas. p. 5

MERCADO DIGITAL p. 11

Problemas reais merecem atenção dos empreendedores

GUIDO FERREIRA/SONY CHANNEL/DIVULGAÇÃO/JC



Investidora Monique Evelle sugere soluções ao RS

Indicadores

31 de maio de 2024

B3



-0,50%

Volume: R$ 33,662 bi

O fechamento aos 122.098,09 pontos, além de ter sido o pior desempenho desde janeiro, resultou na maior baixa para o mês desde a queda livre de 10,87% em 2018.

No mês	No ano	Em 12 meses
-3,04%	-9,01%	+10,70%

Dólar

Comercial	5,2503/5,2508
Banco Central	5,2410/5,2416
Turismo	5,3800/5,4620

Euro

Comercial	5,6960/5,6970
Banco Central	5,6844/5,6856
Turismo	5,8100/5,9120

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Junho, fim do El Niño e a reconstrução habitacional no RS

Junho se inicia e com ele chega a esperança de dias melhores para a população gaúcha. O maior desastre climático do Rio Grande do Sul, que teve a primeira grande chuva em 27 de abril, agravando a situação dois dias depois - completou um mês. Como saldo, o Estado registra mais de 160 mortes, 800 feridos e 40 desaparecidos.

Entre as boas notícias estão o fim do El Niño e um junho menos chuvoso. Há 11 meses, o Brasil sentia as mudanças nos padrões climáticos trazidas pelo fenômeno, um dos principais responsáveis pelo excesso de chuva no período no Estado. Com o encerramento do El Niño, em maio, fica para trás parte das anomalias climáticas que causaram a maior tragédia da história do RS.

Institutos de meteorologia indicam que junho, historicamente um dos meses mais chuvosos, não será de tanta chuva. Inclusive terá precipitação abaixo da média na primeira quinzena. O panorama é animador para as mais de 620 mil pessoas que ainda não conseguiram voltar para as suas residências, sendo que deste total, 45 mil estão morando em um dos 645 abrigos emergenciais disponíveis em 91 municípios do Estado.

Obviamente, os esforços para a reconstrução - principalmente infraestruturas como rodovias e viadutos -, adaptação e resiliência climática têm de ser iminentes. Paralelamente, não se pode esquecer daqueles que tiveram perda total em suas residências, sob pena de o RS ter um contingente de novos moradores de rua ou de residentes fixos em abrigos abertos para serem temporários.

O Vale do Taquari do Taquari, sobretudo, ainda não havia se recuperado da enchente de setembro de 2023. Por lá, há pessoas morando em abrigos desde aquela época.

A construção de residências em locais seguros tem de estar entre as prioridades. Por parte do governo estadual, o programa A Casa é Sua - Calamidades já autorizou a construção de 300 habitações. Outras 2,5 mil devem ser licitadas. Já o governo federal informou que pretende comprar 2 mil moradias para quem perdeu tudo. Ações que, nos próximos meses, precisam ser midiatizadas e cobradas por parte da sociedade.

> A construção de residências em locais seguros, para quem perdeu tudo, tem de estar entre as prioridades

Na tragédia surgem, também, os maiores atos de solidariedade e iniciativas resilientes e inovadoras de apoio à reconstrução.

O Sinduscon-RS construirá casas permanentes a partir de modelos modulares. A expectativa é de que possam ser entregues em até três meses. Outras 200 foram doadas pelo Grupo Innova, 38 serão erguidas com recursos do MP-RS, e 15 pela KMB Construtora.

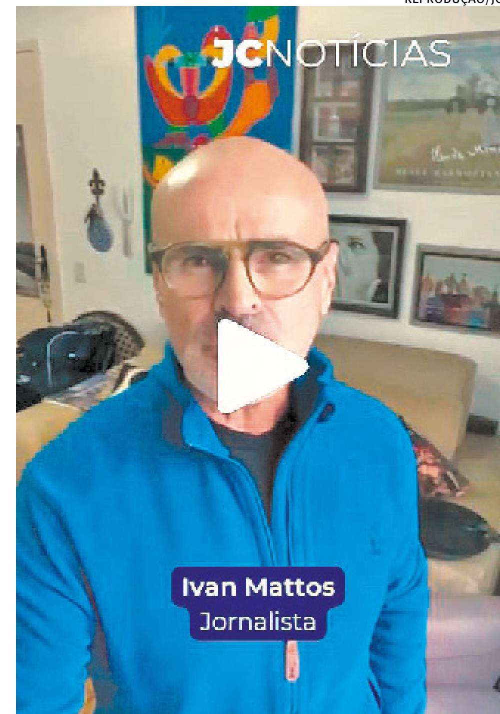
São iniciativas como essas que junto às ações do poder público, ajudarão a reerguer o Rio Grande.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL




jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

A coluna Olha Só, do jornalista Ivan Mattos, fala sobre a chegada de uma carga de doações ao RS vinda da Itália, com medicamentos e suprimentos médicos, para o tratamento de cerca de 100 mil pessoas, tendas para 4.500 pessoas, geradores, potabilizadores de água, água mineral, entre outros bens. Confira a coluna acessando o QR Code!



REPRODUÇÃO/JC

Termine a semana bem informado com o JC Te Lembra, resumo dos principais destaques do noticiário. Geraldo Alckmin em Caxias do Sul, liberação de R$ 15 bilhões aos empresários do RS, volta dos jogos da dupla Grenal e julgamento de Donald Trump dominaram o noticiário. Acesse o conteúdo completo mirando no QR Code.





REPRODUÇÃO/JC


Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"A obra da ponte em Jaguarão, município no sul do RS, vai ser iniciada em agosto deste ano. Vai ser uma obra fundamental para o desenvolvimento do Brasil." **Renan Filho,** ministro dos Transportes.

"O IPH tem a especificidade de trabalhar com os recursos hídricos. No momento, isso é uma demanda estadual, mas que envolve muitos outros campos. A ideia é poder colaborar com o Estado da melhor forma possível." **Joel Goldenfum,** diretor do IPH/UFRGS.

"O desafio atual será tirar o grão dos armazéns e fazê-lo chegar ao Porto do Rio Grande." **Nereo Starlick,** coordenador da Câmara Setorial da Soja.

"Ouvi de autoridades de Israel que as relações diplomáticas só não foram encerradas por conta do amor do povo judeu pelo povo brasileiro. Hoje, as relações permanecem por conta do povo de Deus do Brasil e, de modo especial, pelo povo evangélico." **André Mendonça,** ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

"No total do Estado, a perda não vai parecer significativa. Mas estamos falando de vários produtores que perderam tudo, 100% da safra. Então, é preciso cuidado ao observar esses dados. Não dá para tratar de forma igual os diferentes." **Alencar Rugeri,** assistente técnico em culturas da Emater/RS-Ascar.


LUIZA PRADO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A maternidade é um dom divino. Você, que é mãe, lembre-se de que a melhor lição que pode dar a seu filho é o bom exemplo. Quando corrigir seus filhos, faça-o sempre com amor e ternura, pois este é o melhor momento para dialogar. Procure sempre transmitir-lhes conceitos éticos e cristãos. Jamais deixe que aprendam valores incorretos, que, muitas vezes, são apresentados como normais. Em um lar onde não faltam o amor e o perdão, a festa e a alegria são permanentes.

Meditação

Faça do diálogo uma prática constante.

Confirmação

"Cada ano sua mãe fazia uma pequena túnica e lhe trazia, quando vinha com seu marido oferecer o sacrifício anual" (1Sm, 2,19).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A descoberta de uma expressão nova tem o efeito vacina: todos a usam a torto e a direito, seja ela adaptável ao contexto ou não. Também pode ser considerada no bordão "Maria vai com as outras". Bom dia, resiliência.

REPRODUÇÃO ALBERTO SCHERER/DIVULGAÇÃO/JC



REPRODUÇÃO ALBERTO SCHERER/DIVULGAÇÃO/JC

O Centro como ele era

Conhecido no Brique da Redenção por suas aquarelas sobre prédios históricos de Porto Alegre, Alberto Scherer teria farta inspiração no material fornecido pelo impacto das cheias do Guaíba na Capital, caso não tivesse falecido em 29 de outubro passado. Nascido em 1938, deixou um legado que lembra cenas atuais, como a imagem do Mercado Público refletida em um espelho d'água.

Fé no Rio Grande

A campanha Fé no Rio Grande, iniciativa da Associação São Pio (www.fenoriogrande.com.br) de Pietrelcina, de Faxinal do Soturno, com apoio da Construtora Jobim, está sorteando dois apartamentos em Santa Maria e uma joia. O valor arrecadado será revertido em moradias para os flagelados.

Novos tempos

O leitor Ruy Walberto Simon conta que adquiriu um lote e construiu um sobrado no Condomínio Ecoville Leste, beeeem no alto da Lomba do Pinheiro, que já é alta. Assim, do terraço, que cobriu com grama sintética, "posso curtir o pôr do sol e ver o Guaíba (e Guaíba) de uma distância segura."

Verde que te quero verde

Nas saladas oferecidas pelos bufês de comida a quilo, algumas verduras estão como se fossem recém-colhidas da horta. Na realidade, muitas delas foram "plantadas" em soluções com nutrientes, processo chamado de hidroponia. Nem sempre tem o gosto do extraído do solo, mas é o que a casa oferece de momento.

Milagre da diminuição

Leitor foi a uma loja de calçados e viu um tênis de R$ 1,8 mil, o que evidentemente o deixou espantado, embora fosse de uma marca famosa. Passam-se os dias e ele foi a um outlet onde o mesmo produto era vendido por R$ 100,00. Casos como este não são relativamente comuns, e olho grande explica.

Diária rejeitada...

Em entrevista à rádio A Hora, de Lajeado, o prefeito Marcelo Caumo revelou que empresários locais estão dispostos a bancar diárias em hotéis da cidade aos desabrigados, mas a ideia não prosperou. Os flagelados acreditam piamente que, se não estiverem em abrigos, não terão direito a uma nova casa.

...e casas de papel

Caumo também contou que Lajeado tem 386 casas "deferidas" pelos diversos programas dos governos federal e estadual. Fernando Weiss, âncora do programa, perguntou o que significava "deferidas". O prefeito explicou: "São casas prometidas, mas que se referem a setembro de 2023. E nenhuma delas ainda saiu do papel".

Difícil recomeço

Sobrevivente de dois incêndios e, com essa, duas enchentes, o Gambrinus do Mercado Público corre o risco de não reabrir, segundo entrevista do proprietário João Melo à CNN. Custo e incertezas, eis os problemas. A se confirmar, será um golpe devastador na cidade. O Gambrinus é como a lua para os fregueses. Pode não comparecer todos os dias, mas de tempos em tempos ela aparece.

Doações do Canadá

O Canadá fez uma mega campanha de doações de 13 a 17 de maio, totalizando 80 toneladas de roupas separadas, masculinas, femininas e infantis, totalizado 1.750 caixas.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Enchente


Empresas&negócios

Porto Alegre, segunda-feira, 27 de maio de 2024 | Ano 23 - nº 21 | Jornal do Comércio

REPORTAGEM ESPECIAL

Precaução em tempos de emergência climática

Diante da ocorrência de chuvas em um volume sem precedentes no Rio Grande do Sul nos últimos 83 anos, e que devastaram bairros inteiros em centenas de cidades gaúchas, empresas com diferentes níveis de estruturação e preparo para emergências tiveram testadas suas capacidades de mitigação de danos. Em uma realidade onde a emergência climática é um cenário permanente, gestores de negócios de todos os portes e segmentos terão de aprimorar e atualizar o gerenciamento de riscos, atuando em conjunto com toda a sociedade para evitar alguns dos piores desdobramentos da tragédia, como a evasão de mão de obra e o encerramento de atividades.

LEIA NAS PÁGINAS 6 A 9

Diante das chuvas em um volume sem precedentes no Rio Grande do Sul, gestores de negócios de todos os portes e segmentos terão de aprimorar e atualizar o gerenciamento de riscos (caderno Empresas & Negócio, **Jornal do Comércio**, 27/05/2024). A enchente no RS está sendo um pesadelo coletivo. As mudanças climáticas são reais. Os discursos ideológicos com palavras genéricas contaminadas não valem no momento de dor e tristeza, as populações devem ser protegidas pelos seus governantes. A ciência tem alertado sobre o aquecimento global e suas consequências. As referências das previsões das variações climáticas do passado devem ser atualizadas e incluídas nas políticas públicas, com apoio da iniciativa privada. *(Abdon Barretto Filho)*

JC 91 anos

O Jornal do Comércio completou 91 anos em 25 de maio. Neste momento tão difícil para o Rio Grande do Sul, a informação de qualidade é uma prestação de serviço indispensável para a população. Parabéns por estarem cumprindo seu papel social com excelência, sendo fonte de credibilidade há 91 anos. *(Danilo Vicente, diretor de Comunicação do Carrefour Brasil)*

JC 91 anos II

Parabenizo o Jornal do Comércio por estes 91 anos de comprometimento com a informação segura e relevante. Diante dos desafios que encontramos hoje, o JC torna-se cada vez mais importante para o desenvolvimento da nossa sociedade. Parabéns a todo o time! *(Maximiliano Ledur, presidente da Câmara Rio-Grandense do Livro)*

JC 91 anos III

Em 91 anos de história, o Jornal do Comércio tem sido o meio de transporte das notícias mais importantes, conduzindo leitores por caminhos de informação e conhecimento. Parabéns pela trajetória de sucesso e excelência. *(José Antônio Ohlweiler, presidente da Associação dos Transportadores Intermunicipais Metropolitanos de Passageiros)*

4º Distrito

Comerciantes, empreendedores e moradores do 4º Distrito, em Porto Alegre, fizeram um ato para cobrar do poder público a limpeza das ruas, a religação de energia elétrica e o acesso a créditos do governo (JC, 21/05/2024). Todo apoio ao 4º Distrito. Sempre sofreu com os alagamentos e agora esse descaso. *(Laura Glüer)*

4º Distrito II

É só pagar impostos e não ter direito a nada. Ruas e avenidas todas esburacadas. Prejuízo direto com geometria, balanceamento e pneus novos. Pelo amor de Deus! O povo precisa ir na assembleia protestar. *(Letícia Vener)*

/ ARTIGOS

Uma dor que precisa virar ação

Eliana Camejo

A tragédia que assola o Rio Grande do Sul não é apenas uma crise de agora, é um grito por mudança que ressoa em cada canto de nosso Estado. A dor imensa que sentimos, independentemente de termos sido diretamente atingidos pelas enchentes, deve ser o catalisador para uma transformação profunda e sustentável em nossa sociedade.

Com essa consciência emergente é preciso que todos nós, governantes, cidadãos, empresas e organizações, reconheçamos que o que estamos enfrentando não é um evento isolado, mas o resultado de um longo período de práticas insustentáveis que negligenciam nosso ambiente natural. Esta não é apenas uma hora de reconstruir, mas de repensar e remodelar nossa relação com a natureza para prevenir futuras catástrofes.

Neste sentido crucial é essencial que nos mobilizemos para adotar práticas mais sustentáveis em todos os aspectos de nossa vida. Precisamos exigir e implementar políticas que priorizem a sustentabilidade ambiental. Aqui, faço um apelo direto ao governador do estado, Eduardo Leite, por favor, adote uma liderança proativa nesta transformação. Inicie a reformulação das políticas de zoneamento para proteger nossas áreas mais vulneráveis a inundações. Implemente incentivos fiscais e subsídios para empresas que adotam práticas verdes e tecnologias que reduzam a emissão de carbono. Invista em infraestrutura resiliente que possa suportar os extremos climáticos que estão se tornando mais frequentes. Foque seu governo na criação de ações sustentáveis que realmente transformem nosso estado. Ajude a educar os gaúchos sobre segurança climática, crie campanhas publicitárias robustas que promovam a consciência ambiental e vamos juntos, de forma colaborativa, transformar o Rio Grande do Sul.

Ao expandir nosso foco, precisamos ter eficiência sustentável desde a gestão de recursos hídricos até o planejamento urbano e rural. E aqui não falo somente do governador, mas do prefeito Sebastião Melo, de mim, de você e de toda a comunidade. A agenda ESG é crucial para amenizarmos os efeitos das mudanças climáticas. É hora de cada um de nós, como parte de uma comunidade interconectada, assumir a responsabilidade por proteger e preservar o meio ambiente.

> É essencial que nos mobilizemos para adotar práticas mais sustentáveis em nossas vidas

Portanto não deixemos que esta dor seja em vão. Vamos transformar nosso luto e nossa frustração em ação. Juntos, podemos construir um caminho que honre tanto aqueles que sofrem hoje quanto as futuras gerações que dependem de nós para deixar-lhes um mundo mais seguro e sustentável. A mudança começa agora, com cada escolha que fazemos e cada ação que tomamos. Mobilizemo-nos por um Rio Grande do Sul e um mundo onde tais tragédias se tornem memórias do passado, não temores do futuro.

Jornalista, Fundadora da Camejo Comunicação

Competências e habilidades em tempos de crise

Denise Luiza Francisquetti

Recomeçar pode parecer uma tarefa árdua e desafiadora. Sem dúvida, as cicatrizes deixadas por esta catástrofe que vivemos em nosso Estado não serão apenas físicas, mas também emocionais. Por isso, a esperança em dias melhores deve continuar.

No entanto, é durante os momentos de adversidade que muitas de nossas habilidades são testadas, e acabamos por descobrir que somos capazes de coisas sobre as quais nunca havíamos pensado. Muito além dos instintos de luta e fuga, nossa resiliência, empatia, criatividade, habilidade de improvisação, capacidade de resolução de problemas, entre outras skills, são testadas. Todas essas, aliás, são competências sobre as quais, há tempos, falamos no ambiente organizacional.

> Diante da tragédia no RS, está claro que a resiliência humana é uma fonte infinita de inspiração

Diante de tudo o que temos presenciado nos últimos meses no Rio Grande do Sul, está claro que a resiliência humana é uma fonte infinita de inspiração, capaz de superar os obstáculos mais insuperáveis e transformar a devastação em oportunidade de crescimento e renovação.

Quantas vezes ao longo de nossa trajetória profissional somos surpreendidos e “obrigados” a recalcular a rota? À medida que buscamos novas alternativas e caminhos, alcançamos também novas conquistas e aprendizados, aumentando nossa “caixa de ferramentas” para nos adaptarmos a novos cenários.

Seja em momentos cruéis, como este que nos assola agora, seja em todas as outras adversidades que possamos enfrentar em diferentes âmbitos da vida, inclusive o organizacional, o fato é que nossa capacidade de superação deve ser lapidada constantemente. Buscar aprendizado diante das dificuldades é imprescindível, já que desistir não é uma opção.

E o que resta para os gaúchos? Fé, coragem e cooperação!

Juntos somos mais fortes!

Psicóloga e consultora em Gente & Gestão

Leia o artigo “Empatia em tempos de dor”, de Sandro Eduardo, em **www.jornaldocomercio.com**



Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo





Diretor da TaQi: "Pessoas entram na loja chorando"

Rede refaz filiais afetadas na cheia e intensifica novo posicionamento

"Já estive em loja atendendo pessoas e elas entram chorando." A descrição é feita por Rogério Knebel, diretor de Negócio da rede gaúcha TaQi, dando a dimensão de como a tragédia climática está mudando o ambiente do varejo onde famílias perderam tudo ou quase tudo. Tanto que Knebel, ao comentar sobre a demanda para reposição de mobiliário ou reconstrução após a inundação, mesmo admitindo que já movimenta as vendas, avisa: "Não quero comemorar. Preferia estar crescendo 20% por uma questão natural. Tenho de respeitar a dor destas pessoas". O diretor de Operação da rede, que pertence ao grupo Herval e passa neste momento por um reposicionamento, mudança de layout e fortalecimento de categorias de produtos em lojas e abertura de filial, explica que são duas frentes de ação para lidar com os impactos e como receber os consumidores atingidos. Uma delas é no cuidado em como receber os clientes que estão sofrendo as perdas e outra na condição de pagamento.

JC
RETOMADA ECONÔMICA DO RS

"Quando a gente vende um produto para alguém, ele nos paga com dinheiro, mas ele botou o que tem de mais precioso na vida: o tempo dele para ganhar aquele dinheiro. A maioria dessas pessoas quase que botou o tempo da vida que elas tinham e perderam tudo", pontua o executivo. "Sim, a economia vai movimentar. Sim, vamos vender mais, mas é um momento que, como empresa, temos de trabalhar para oportunizar que essas pessoas consigam comprar o máximo possível para restabelecer o mínimo da dignidade delas que é ter um lugar para morar novamente", acrescenta o diretor. A rede adotou parcelamento em 12 vezes sem juros no cartão de crédito e 15 vezes no cartão próprio. No crédito direto (CDC), o prazo pode ir a 36 vezes. Além disso, tem programa com uso do FGTS e vale-compra para quem quer ajudar outras pessoas. "O cliente faz o vale, e quem foi atingido vai comprar na loja", descreve. Com mais inadimplência nas áreas afetadas, a TaQi dá mais prazo sem custo.

A rede teve cinco das 57 lojas atingidas pelas cheias e com perda quase total, diz Knebel. São elas as de São Sebastião do Caí - pela segunda vez seguida, e já reabriu -, São Leopoldo (já voltou), Três Coroas (em processo de reabertura), Igrejinha (reabre nos próximos dias) e Rio Grande (ainda com água). Knebel não revela o prejuízo, mas dá uma pista: "Perto do milhão. Todas as linhas de produtos foram perdidas, com água que chegou a 1,5 metro".

Além do tema da conjuntura climática, a rede se mobiliza em mudanças que vão de reformas em todas as operações, que será concluída este mês. A varejista foca categorias de produtos. "Nossas lojas continuam com todo mix, mas vai ter direcionamento para linhas prioritários. As lojas vão destacar mais acabamentos, iluminação, tintas, louças e metais sanitários e para cozinha", detalha Knebel. A mudança começou no fim de 2023. "Construção sempre foi uma área muito forte. Não é voltar às origens, mas fortalecer onde somos reconhecidos." Na expansão, a primeira abertura do ano, e que deve ser a única, foi em Carlos Barbosa, numa volta à cidade e reforçando a posição na Serra. Em 2023, 17 filiais chegaram a ser fechadas, além de algumas abertas.

GRUPO HERVAL/DIVULGAÇÃO/JC



Marca cria condições para ajudar clientes e muda configuração de loja

Oito a cada 10 lojistas não têm seguro para cheias

"Na minha apólice do seguro, tem (cobertura) para raio, explosão, queda de granizo, incêndio e vendaval. Inundação e cheias não", lista, desapontado, o varejista Carlos Klein, proprietário da rede de moda masculina Via Condotti. O drama não é só de Klein: quase oito em cada dez comerciantes de Porto Alegre, segundo pesquisa do Sindicato dos Lojistas da Capital (SindilojasPOA), vivem a mesma a situação. E não ter cobertura para o impacto da tragédia climática que abate o Rio Grande do Sul só complica mais a possibilidade e custo da recuperação de muitos varejistas. O dono da Via Condotti teve duas das nove unidades da rede inundadas, sendo uma, a do Centro da Capital, com perda total. "A gente faz a contratação com a seguradora e imagina que vai ter cobertura ampla. Quando acontece o sinistro, descobre-se que teria de ter outras opções e tudo discriminado", lamenta Klein, que ainda não tinha terminado de pagar o investimento na loja onde perdeu tudo, aberta há pouco mais de um ano.

A coluna **Minuto Varejo** tem ouvido relatos de outros lojistas: "O corretor me ofereceu um dia antes proteção para enchente, mas não renovei com isso. Não imaginava que a água fosse chegar onde chegou", conta Sérgio Rosa, da Banca do Holandês, com loja no Mercado Público.

O SindilojasPOA apontou ainda que apenas 13 % dos empreendedores do setor têm seguro que cobre os danos e quase 10% ainda não sabe se tem ou não a proteção. A pesquisa do Núcleo de Pesquisa do SindilojasPOA apurou anda que 20% dos ouvidos tiveram o estabelecimento totalmente invadido pelas águas e 15,2% parcialmente. Entre os afetados, 69,4% já conseguiram acessar o ponto. Destes, 8,3% indicam que perderam tudo. Para pouco mais de 40%, os prejuízos ficam entre 50% e 75% da operação. Já quase 20% tiveram perda cima de 75%, e 5,6% de até 10%. Outro assunto que também gerou muita preocupação e mobilização é a segurança, com muita unidade algo de ladrões. O levantamento revelou que 3,8% das lojas sofreram furtos, roubos ou saques. Já 11% dos ouvidos não têm como saber pois não voltaram aos estabelecimentos.

Para manutenção do negócio, os comerciantes já acionam medidas para equilibrar impactos e receitas. Antecipação de férias individuais já foi buscada por 50,8% deles, banco de horas (47,6%), demissão de funcionários (39,7%), acordos coletivos de trabalho (20,6%) e férias coletivas (9,5%). Mais de 55% dos lojistas vai recorrer aos auxílios do governo federal: os mais requisitados são Pronampe (70,9%), prorrogação do pagamento do Simples Nacional (58,2%) e Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (55,7%).

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

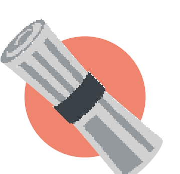


Klein tem cobertura para vendaval e raio, mas não tem para inundação

Recomeço

Cashback do eletro: A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) está montando um programa para a devolução do ICMS pago pelos consumidores nas compras de eletrodomésticos. O subsecretário da Receita, Ricardo Neves Pereira, explica que o dinheiro vai ser reposto como no cashback do Nota Fiscal Gaúcha, que já tem retorno. A dica de Pereira é que as pessoas coloquem sempre CPF na nota de compra. Ele antecipa que deve ter um limite no valor do produto para ter devolução.

Pergunta de 10 entre 10 empreendedores atingidos pelas inundações: o governo federal vai lançar um programa para ajudar a pagar os salários dos empregados como foi na pandemia de Covid-19? Um recado: a medida é para "ontem".



Coluna de quinta

Na edição da próxima quinta-feira, a coluna vai trazer histórias dentro da série Recomeçar, com negócios que estão voltando, as dificuldades, os desafios e os planos futuros, após perderem tudo ou quase tudo nas cheias.

No Ponto

O **Rua da Praia Shopping**, no Centro da Capital, reforça a operação de retirada de água que ainda tem no subsolo. Não há previsão ainda de reabertura, que dependerá também do retorno da energia. A praça de alimentação ficou debaixo da água, que chegou a 50 centímetros no acesso pela rua dos Andradas. São 60 lojas no empreendimento.

O **Canoas Shopping** ampliou o horário, após voltar a operar. Segunda a sábado, abre das 10h às 20h, e aos domingos, a praça de alimentação das 10h às 20h, e lojas e quiosques das 14h às 20h. A gratuidade do estacionamento vai até dia 7.

A **Donuts Punk's** estreou quiosque no Shopping Villagio Caxias, com o clássico donut rosa "Simpson".

O **Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA)** mostrou vendas 12,7% mais altas, de 20 a 26 de maio, nas 30 cidades mais afetadas pela enchente.



Opinião Econômica

Marcos Mendes

Economista, pesquisador associado ao Insper, é autor de "Por que é difícil fazer reformas econômicas no Brasil?", e colunista da Folha de S.Paulo

Plantando um futuro medíocre

Decisões acertadas do passado estão sendo desmontadas

Os bons e maus números de PIB e inflação costumam ser associados às políticas implementadas pelo governo do momento. Mas, na realidade, muito do que se colhe no presente é consequência de políticas do passado.

Por exemplo, boa parte do desastre do governo Dilma decorreu de equívocos das gestões anteriores de Lula, como argumentei nesta coluna aqui. Por outro lado, a força do mercado de trabalho formal, observada atualmente, tem sido atribuída à reforma trabalhista de 2017.

O que o governo e as instituições públicas estão fazendo hoje influenciará nosso desempenho futuro. Isso é preocupante. Importantes fontes de dinamismo econômico, construídas por decisões acertadas do passado, estão sendo desmontadas, sinalizando um futuro medíocre.

O fim do monopólio da Petrobras, em 1997, expôs a empresa à competição e a forçou a se modernizar. A governança melhorou, a influência do governo diminuiu, atividades de baixo retorno foram deixadas de lado. Joint ventures com outras empresas alavancaram a pesquisa, desembocando na descoberta do pré-sal. Hoje, o petróleo rivaliza com a soja como principal produto de exportação.

O governo, contudo, está reorientando a empresa para atender suas políticas de controle de preços e incentivos setoriais. Reproduz um modelo que, apenas uma década atrás, corroeu o valor da empresa, atrasou a exploração de petróleo e abriu as portas para a corrupção. E que custou caro para consertar.

Outro fator positivo para o crescimento atual é a expansão do mercado privado de capitais, que provê financiamento de longo prazo aos investimentos privados. Nos anos 2000, após reformas do mercado de crédito, iniciou-se o crescimento do mercado de capitais privado. Porém, a partir de 2005/6, o governo optou por expandir o crédito público subsidiado via BNDES, expulsando os mecanismos privados de captação e introduzindo critérios políticos na alocação da poupança, o que reduziu a qualidade dos investimentos e, consequentemente, o potencial de crescimento econômico.

Quando, a partir de 2016, se reduziu a presença dos bancos estatais e os subsídios creditícios por eles concedidos, o mercado de capitais ressurgiu com força.

Vemos, agora, o retorno do protagonismo do crédito público, com o BNDES sendo autorizado a captar recursos com títulos próprios e isenção tributária, a recriação de várias modalidades de taxas de juros subsidiadas, e a expansão dos desembolsos dos bancos públicos. Para piorar, esses recursos vão financiar um plano de proteção de produtores internos contra a concorrência internacional.

A autonomia do Banco Central, inovação bem-sucedida adotadas por países desenvolvidos desde meados do século passado, que ganhou força a partir dos anos 1990, chegou tardiamente ao Brasil e tem sido essencial para preservar a inflação sob controle. Contudo, o Presidente da República, o Ministro da Fazenda e o PT deixam clara a intenção de controlar as decisões do COPOM.

Uma condição necessária para o bom desempenho econômico de longo prazo é a estabilidade das regras, os checks and balances entre os poderes e o adequado funcionamento da instituições reguladoras. Isso assegura um ambiente de estabilidade de regras e segurança jurídica. Também neste quesito vamos mal.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), que há alguns anos recebia premiações internacionais, foi politicamente capturado, e acaba de chancelar ações anticoncorrenciais da Petrobras, que facilitará os planos de uso político da petroleira.

O STF parece abdicar de neutralidade política para fazer dobradinha com o Poder Executivo seja suspendendo a lei das estatais, para viabilizar a ocupação política de suas diretorias, seja concedendo liminar sob encomenda para facilitar negociações do Executivo com o Legislativo. Ao mesmo tempo, um de seus ministros anula processo de corrupção no qual figura como um dos acusados.

O Legislativo balcanizou o orçamento público, direcionando quase R$ 50 bilhões anuais para as preferências individuais dos parlamentares, sem qualquer avaliação de custo-benefício da aplicação do dinheiro. Um procedimento que não encontra paralelo no mundo, e que é porta aberta para a corrupção.

Em contraposição a este cenário negativo, temos o avanço de uma reforma tributária modernizante e capaz de aumentar a eficiência da economia. Este é um legado positivo. É preciso, contudo, evitar que a regulamentação da reforma seja vítima da primazia de interesses privados restritos, em detrimento do interesse coletivo, como usualmente tem acontecido.

Federasul estima mínimo de R$ 110 bilhões para reconstrução do Rio Grande do Sul

/ CLIMA

Cálculos divulgados pelo vice-presidente e coordenador da divisão de Economia da Federasul, Fernando Marchet, mostraram os profundos impactos das enchentes no RS. Os dados do relatório apontam uma necessidade de R$ 110 bilhões a R$ 176 bilhões em investimentos para reconstruir a infraestrutura perdida devido à catástrofe.

A projeção leva em consideração informações históricas do governo federal, estimativa de mercado com base em infraestrutura, além de dados do Fundo Monetário Internacional. Marchet também apresentou o impacto das enchentes em todas as áreas da economia – como pecuária e agricultura –, mas acredita que os prejuízos totais ainda não foram totalmente contabilizados. "A falta de dados não permite uma análise mais consistente em alguns setores. Ainda há muitas respostas a serem dadas", explica o especialista. O relatório, elaborado pela equipe da Consultoria Empresarial Bateleur, aponta que, nos últimos 30 anos, cerca 20% dos prejuízos nacionais com desastres climáticos estão concentrados no Estado. Isso representaria cerca de R$ 100 bilhões. Ou seja, segundo a estimativa da Federasul, o custo de reconstrução do RS após as chuvas deste ano ultrapassa o total gasto nas últimas três décadas.

A catástrofe, explica Marchet, vai frear drasticamente o avanço da economia gaúcha. "O RS vinha crescendo acima da média do Brasil, com uma projeção de 4% neste ano", afirma. No entanto, após as chuvas, a estimativa caiu para -0,77%. "Pode parecer pouco, mas é uma queda de cinco pontos percentuais de acordo com a nossa estimativa. Em um cenário pessimista, pode ser arrastada para pior ainda, até -2%." Marchet afirmou que o cenário empresarial de acesso ao crédito para reconstrução também é difícil. "Temos uma realidade em que muitas das garantias que as empresas davam para os bancos, estão literalmente embaixo d'água", explica. Ele também apontou uma tendência de aumento do endividamento das empresas afetadas pelas enchentes.

GUSTAVO GARBINO/PMPA/JC



Relatório indica que catástrofe climática vai frear de forma drástica o avanço da economia do Estado

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Serviços da Junta Comercial estão normalizados

Enchente, porém, atingiu a Sala do Empreendedor da JucisRS, destruindo computadores e todo o mobiliário do local

/ EMPREENDEDORISMO

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul (JucisRS) ficou apenas um dia e meio sem atividades por causa da enchente que alagou o prédio do Palácio do Comércio, no Centro da Capital, onde funciona. “Temos todos os nossos dados na nuvem, com outra empresa, além da Procergs - Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado”, informa a presidente da JucisRS, Lauren de Vargas Momback.

Lauren explica que a JucisRS, por manter a integração tecnológica com vários órgãos de licenciamento, como órgãos tributários, com Receita Federal, teve de adequar algumas coisas. “A abertura de uma empresa, por exemplo, envolve todos os órgãos de licenciamento, mas voltamos a operar normalmente”, informa. O Serviço Fale Conosco havia ficado inoperante, porque depende do serviço da Procergs, mas a empresa já restabeleceu o seu data center na semana passada.

A enchente atingiu, porém, a Sala do Empreendedor da Junta, destruindo computadores e todo o mobiliário do local. Já os departamentos da JucisRS, localizados no primeiro e segundo andar, não foram danificados pelas águas.

De acordo com a presidente, ainda não é possível saber a extensão do prejuízo no local e quanto deve custar o reparo. “Talvez o retorno da Sala do Empreendedor ocorra em um período de 30 a 60 dias”, projeta.

“Todos os serviços da Junta Comercial são online e, por isto, os atendimentos presenciais são poucos”. Ela diz que o movimento maior de pessoas é na Sala do Empreendedor, onde as pessoas vão para buscar o atendimento da prefeitura de Porto Alegre.

“A Sala do Empreendedor, onde nós fazíamos os atendimentos presenciais ficou totalmente alagada. Conseguimos ir até o local e verificamos a situação para iniciarmos a limpeza do prédio, mas estava sem luz”, relata.

Lauren diz que a JucisRS aguarda os procedimentos necessários no prédio, como a retirada das águas dos elevadores, para o retorno de funcionários ao órgão.

A Junta informa que isentou o valor cobrado para a solicitação das Certidões de Inteiro Teor para os municípios que estão em estado de calamidade.

“Isto é para empresários e contadores que perderam a documentação. Eles podem solicitar pelo portal da Junta Comercial a Certidão de Inteiro Teor, onde consta todos os atos da vida da empresa. Isentamos por um período de 120 dias e, se for preciso, o prazo pode ser renovado”, informa Lauren.

Em relação às atividades da Sala do Empreendedor, ela explica que a ideia é fazer o atendimento no primeiro andar. “Vou readequar os espaços e ninguém vai ficar sem o atendimento”, salienta.

JUCISRS/DIVULGAÇÃO/JC



Retorno da Sala do Empreendedor deve ocorrer em até 60 dias

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Ajuda a artistas locais

Caio Mincarone, da vinícola Cantina Mincarone em Porto Alegre, está liderando uma ação solidária para ajudar artistas locais e suas famílias afetadas no RS. Conhecido por suas criações em garrafas de pét-nat (espumantes ancestrais), ele está organizando uma exposição de arte urbana na Feira Naturebas, para os dias 29 e 30 de junho no prédio da Bienal em São Paulo. Onze artistas impactados diretamente pelas enchentes participarão, recebendo kits de canetas, tintas e pincéis para customizar garrafas doadas pela vinícola. Outros 8 artistas convidados também participarão da ação. A renda com a venda das obras será destinada aos artistas e ao movimento #SocialRS. Através do pix cantina.mincarone@gmail.com você também pode doar sua colaboração.

Programa em Gramado

O parque temático Mundo Lugano, em Gramado, reabriu neste feriado de Corpus Christi com uma ação especial: ingresso + rodízio de pizza por R$ 99 (preço original R$ 219). A oferta vale até 16 de junho, com ingressos disponíveis no site oficial ou na bilheteria. O combo pode ser usado até o final do ano. Mundo Lugano, inaugurado em 2023, oferece tecnologia, jogos e atrações interativas a todas as idades. Mais dados https://mundolugano.com.br/.

Abrigos acessíveis no RS

Duas mil pessoas com deficiência estão vivendo em 855 abrigos de 102 cidades gaúchas, segundo levantamento do governo, num total de 66.839 desabrigados. Especificamente sobre a população PCD, o Pertence, de Porto Alegre, continua trabalhando para identificar e acolher este público, além de buscar abrigos com mais recursos de acessibilidade. Na última semana, a instituição começou a ocupar apartamentos do Airbnb. A expectativa é acomodar 25 famílias em até 60 dias.

Programa Agro Solidário

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Rio Grande do Sul (Senar-RS) lança o Programa Agro Solidário, prestando auxílio às famílias de produtores e trabalhadores rurais severamente afetadas por eventos climáticos recentes. A ação contará com 300 profissionais do Senar, além de sindicatos rurais e voluntários, que farão um levantamento com 109 municípios em situação de calamidade pública, localizados na rota da Lagoa dos Patos e dos grandes rios do Estado.

Venda de startup de Caxias

A startup Enttry Software, de Caxias do Sul, foi adquirida pela DocService, líder em soluções de software para controle de impressão que integra o LeafNext Group, com bases no Brasil e Portugal. A operação foi assessorada pela Canvas360, que atua na intermediação de compra e venda de empresas de pequeno e médio porte, com mais de mil valuations realizadas. Após a aquisição, a DocService quer ampliar a oferta de soluções com Inteligência Artificial e alcançar 50% do market share no Brasil ainda em 2024.

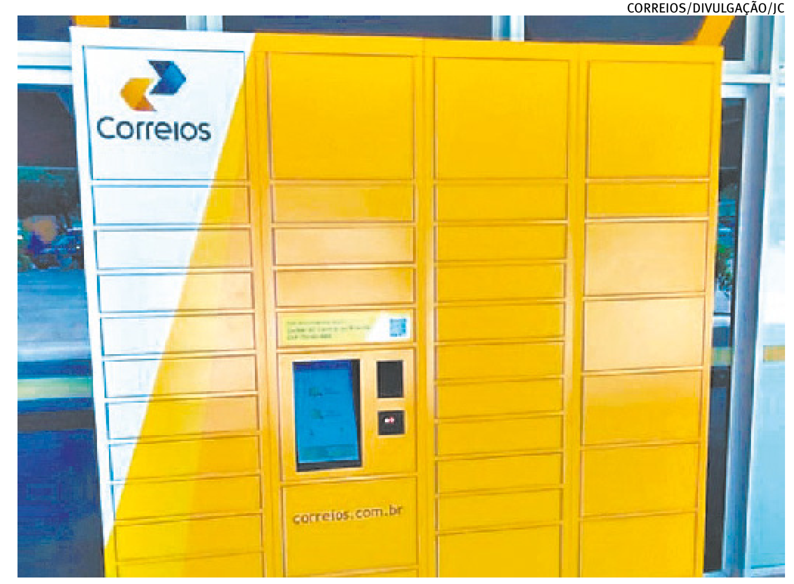
Correios instalará armários para encomendas no Estado

Nova modalidade de entrega deve iniciar esta semana na grande Porto Alegre

/ CLIMA

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

CORREIOS/DIVULGAÇÃO/JC



Dez 'lockers' estão sendo trazidos de São Paulo e do Rio de Janeiro

Com dificuldades de fazer as entregas no Rio Grande do Sul em áreas atingidas pelas cheias - o que deve continuar ainda por um tempo -, o Correios vai instalar os chamados lockers (armários) para acesso a encomendas e correspondências. Os equipamentos devem começar a funcionar nesta semana, segundo a empresa pública.

O Correios informa ainda que está entregando 70% das encomendas no Estado, percentual que chegou a ser de 30% no auge da inundação.

Os lockers ainda não são usados no Rio Grande do Sul. Os equipamentos devem ser instalados em Porto Alegre e na Região Metropolitana, adianta a empresa. Dez armários estão sendo trazidos de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A opção deve estar disponível nesta semana, projeta a estatal, em nota.

Para o varejo, a alternativa será muito importante. Muitas empresas buscaram o canal digital para compensar restrições e até a falta do ponto físico (para negócios paralisados pelas cheias). Os varejistas relatam dificuldades para enviar compras a clientes.

A empresa explica ainda que estuda mais alternativas de entrega nas áreas atingidas pelas chuvas. "Uma das possibilidades é a implantação da retirada de encomendas nas agências nos locais em que ainda não é possível realizar a entrega em domicílio em razão dos alagamentos", acena a empresa.

Para saber onde está a encomenda, as pessoas deverão verificar no Sistema de Rastreamento dos Correios. Este já é o sistema usado normalmente para saber a localização do item e chegada esperada.

Para mais informações, os clientes podem ligar para 3003-0100 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800 725 7282 (demais localidades) ou pelo Fale Conosco (www.correios.com.br).

Os "lockers" se multiplicaram, principalmente, após a pandemia de Covid-19, junto com a explosão das compras online. Muitas varejistas adotam os armários para clientes retirarem os produtos nas lojas físicas.

Também gigantes de e-commerce, como a Amazon, têm este tipo de equipamento em pontos de terceiros e até condomínios residenciais. A ideia é posicioná-los onde haja grande circulação de pessoas e fácil acesso.

Nos Estados Unidos, os lockers foram incorporados à vida dos moradores das cidades. A Amazon tem, por exemplo, em lojas do supermercado Wholefoods, que é da companhia, e onde é possível tanto retirar como enviar encomendas.

Após acordo, fundo deve ficar com Mercado Público

"O Funmercado não vai se mexer", garantiu o líder do governo, o vereador Idenir Cecchim (MDB), sobre um assunto que estava gerando alarme entre os permissionários do Mercado Público de Porto Alegre. Enquanto retornam às operações destruídas pela inundação, os mercadeiros temiam que R$ 6 milhões do fundo pudessem ir ao caixa único do município.

"Emenda prevê isso (manter verba de Funmercado) e tem acordo dos vereadores", reforçou Cecchim.

O fundo faz parte do Fundo do Patrimônio Público, que foi incluído no Projeto de Lei Complementar do Executivo (PLCE) 008/2024, que cria o Fundo de Reconstrução da Economia, da Infraestrutura Logística, Social e Ambiental de Porto Alegre. O PLCE, com emendas, deve ser votado hoje.

Os mercadeiros fizeram pressão na Câmara Municipal contra a inclusão do recurso que é considerado essencial para reerguer os mais de 100 negócios do Mercado, com mais de 150 anos e que ficou com 1,7 metros de água por mais de 20 dias. O nível da água ficou muito acima da enchente de 1941.

"O recurso já é carimbado para investir no mercado e subsidiar os permissionários", havia alertado o presidente da Associação Comercial dos Permissionários do Mercado Público (Ascomepc), Rafael Sartori, em conversa com a coluna Minuto Varejo.

Sartori cita que a expectativa dos mercadeiros é usar os recursos do Funmercado para subsidiar a isenção dos aluguéis, em meio à recomposição das lojas. A Secretaria da Administração já havia indicado este caminho.

Na sexta-feira, os permissionários retornam para dar continuidade à remoção de alimentos que foram perdidos. A estimativa é de perda de R$ 3 milhões com os itens. No total dos impactos, a Ascomepc já fez previsão inicial de prejuízo de R$ 30 milhões.

economia

Manifesto defende sistema integrado contra cheias

Engenheiros, arquitetos e outros especialistas assinaram o documento

/ CLIMA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Medida ajudaria a mitigar efeitos de eventuais novas inundações

Uma análise integrada das formas de proteção contra enchentes nas bacias hidrográficas gaúchas é uma das sugestões contidas na "Manifestação aos porto-alegrenses sobre o sistema de proteção contra inundações de Porto Alegre". O documento, apoiado por diversos engenheiros, arquitetos e ex-integrantes do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) e do extinto Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), ressalta que é necessário estudar a ampliação e o aperfeiçoamento, em nível estadual, de alternativas para os sistemas de proteção contra inundações.

O ex-diretor do DEP Vicente Rauber salienta que essa iniciativa contribuiria para atenuar impactos na capital gaúcha de possíveis eventos climáticos semelhantes ao que assolou o Estado recentemente. O engenheiro, que também é autor do livro "Prevenir é o melhor remédio - Sistemas de Proteção contra Inundações e Alagamentos de Porto Alegre", destaca que já existe um estudo parcial sobre a questão feito pela Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan).

Esse trabalho, detalha Rauber, abordou rios na região Metropolitana como o Gravataí, do Sinos, Arroio Feijó, além do Guaíba. O engenheiro sustenta que agora é necessário ampliar as pesquisas para rios como o Jacuí e o Caí, por exemplo. Segundo o ex-diretor do DEP, os estudos são fundamentais para conseguir mais facilmente a liberação de recursos públicos para obras que serão necessárias para reforçar a contenção de futuras cheias no Estado.

Ele acrescenta que o saneamento é, atualmente, um tema de responsabilidade constitucional dos municípios, entretanto, conforme Rauber, seria viável implementar uma estrutura estadual para integrar as ações de proteção contra inundações. "Mas, drenagens e proteções contra as cheias são 'patinhos feios' que ninguém quer assumir", finaliza o engenheiro.

Sebrae RS vai auxiliar MPEs com consultoria

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

As micro e pequenas empresas (MPEs) atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul terão apoio do Sebrae RS. O trabalho auxiliará as empresas no mapeamento de suas necessidades para recuperação do espaço físico, de materiais e de insumos por meio da consultoria Sebraetec Supera. As empresas beneficiadas receberão avaliação e consultoria do time do Sebrae RS e, após, reembolso de até R$ 15 mil sobre os custos com reparos, manutenção ou reposição de equipamentos e mobiliário afetados pelos alagamentos. Assim, o reembolso será por porte. Microempreendedor individual (MEI) poderá receber até R$ 3 mil, microempresa até R$ 10 mil e empresa de pequeno porte até R$ 15 mil.

ANSELMO CUNHA/AFP/JC

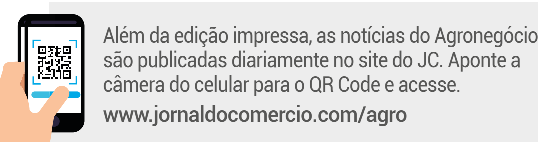


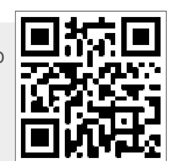
Processo de secagem dos aparelhos é determinante para recuperá-los

Em caso de não haver possibilidade de reparo, os itens adquiridos deverão ser iguais ou similares àqueles substituídos. Não são elegíveis para reembolso itens cobertos por seguros ou obtidos por doação. O prazo médio para o reembolso é de 45 dias. De acordo com o presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae RS, Luiz Carlos Bohn, a iniciativa integra uma ampla gama de medidas adotadas, para dar suporte aos pequenos negócios gaúchos e conta com empresas parceiras.

Outra iniciativa de apoio é a Assessoria de Negócios. Esse programa estrutura centros de desenvolvimento de pequenas empresas por todo o País, oferecendo treinamento, assessoria individual e soluções para o desenvolvimento sustentável e de longo prazo dos negócios.







Suinocultura estima perdas em R$ 80 milhões

Recursos de até R$ 15 bilhões estão disponíveis, em três linhas de crédito, para empresas de todos os portes do RS

Claudio Medaglia, com agências
claudiom@jcrs.com.br

Com perdas ainda parciais já estimadas em R$ 80 milhões com as enchentes, a suinocultura gaúcha espera fazer dos recursos do Fundo Social, cujo escopo foi ampliado por meio da assinatura de Medida Provisória (MP) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, uma importante ferramenta para a retomada. A operacionalização do crédito será feita em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Pela MP, até R$ 15 bilhões poderão ser utilizados em financiamentos para empresas de todos os portes do Rio Grande do Sul. Os recursos poderão ser utilizados em três linhas de financiamento: para compra de máquinas, equipamentos e serviços, com juros de 1% ao ano mais o spread bancário, com prazo de até 60 meses e 12 meses de carência; para financiar projetos customizados, incluindo obras de construção civil, com a mesma taxa de juros e spread e prazo de pagamento de até 120 meses com carência de 24 meses e limite por operação de R$ 300 milhões; e para ajudar no capital de giro emergencial das empresas, com custo base de 4% ao ano para micro, pequenas e médias empresas e de 6% ao ano para grandes empresas mais spread bancário. O prazo será de até 60 meses com carência de 12 meses. O limite por operação é de R$ 50 milhões para as primeiras e R$ 400 milhões para as de grande porte.

Para o diretor-executivo do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Rogério Kerber, o diálogo com a União está bem alinhado, embora ainda seja preciso azeitar a operacionalização do crédito.

"Sempre é bom lembrar que o Rio Grande do Sul enfrentou três estiagens, o que exigiu das empresas do setor o aporte de R$ 14 bilhões na compra de milho de outros estados para alimentação dos animais, nos últimos quatro anos. E que desde setembro de 2023 já houve três fortes episódios de chuvas, com grande impacto sobre o setor. Além disso, o pós-Covid trouxe desvalorização da proteína animal no cenário internacional", disse o dirigente.

Kerber também destacou a retirada do decreto estadual que cancelava incentivos fiscais e elevava a carga tributária sobre produtos da cesta básica.

Desde o início das chuvas, há um mês, os problemas se concentram em cinco estabelecimentos localizados na Serra e nas regiões dos Vales do Taquari, Rio Pardo, Sinos e Gravataí. Todas as plantas já retomaram operações, com limitantes em função de bloqueios de trânsito de diferentes naturezas. As principais perdas nas indústrias são relacionadas a estoques, embalagens, insumos, matérias-primas, máquinas e equipamentos, veículos, móveis e utensílios.

Já no campo, pocilgas e equipamentos foram danificados, além de silos e acessos. Por conta da dificuldade no trânsito de ração, tem ocorrido restrição alimentar aos animais, o que deverá afetar o ciclo de vida. Ao todo 1,4 milhão de suínos estão alojados em propriedades integradas.

De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (Sips-RS), José Roberto Goulart, porém, não é esperado impacto relacionado ao abastecimento interno ou exportações de carne suína. "A produção segue no Estado, com algumas limitações, mas 70% das plantas não tiveram impacto com a tragédia climática".

PREFEITURA TUPANDI/INSTAGRAM/JC



Estruturas foram destruídas em propriedades de diversos municípios

IBPecan pede R$ 260 milhões em ajuda para pecanicultura gaúcha

O Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan) encaminhou aos governos estadual e federal pedido de crédito de R$ 260 milhões para mitigar os estragos causados pelas enchentes. O pleito é sustentado por um detalhado relato sobre a situação das propriedades e indústrias. A ideia é garantir apoio para que o produtor tenha como se recuperar das perdas e se preparar para a safra seguinte.

O documento divide as necessidades dos pecanicultores em quatro pleitos. O primeiro é a abertura de uma linha de financiamento para reconstrução dos pomares. São pouco mais de R$ 112 milhões, frente a um investimento estimado de R$ 1,2 bilhões (levando em consideração o tempo médio de sete anos para maturação de uma pomar).

O segundo, voltado à qualificação dos produtores, profissionais e de boas práticas, prevê a criação de um fundo para que Embrapa, Emater e Universidades possam orientar e qualificar os produtores nessa fase de reconstrução. O valor total estimado é de R$ 50 milhões, sendo R$ 20 mi para uso imediato e o restante para médio prazo.

Também para ações de curto prazo, o IBPecan pede crédito para reconstrução do capital de trabalho. O valor indicado é de R$ 65 milhões, com cinco anos de prazo de amortização. A entidade pede, ainda, linhas de financiamento para uso imediato da indústria na recomposição do capital de trabalho, além da prorrogação do vencimento das linhas de custeio de amortização dos investimentos que vencem em 2024.

Conforme o presidente da entidade, Eduardo Basso, a safra de 2024, já afetada pelos três anos de secas e também pelo excesso de chuvas no período da polinização e poucas horas de frio no inverno passado, chegaria, no máximo, a 5 mil toneladas.

"Agora, com as últimas enchentes, o IBPecan adotou como número geral uma perda média de 80% da colheita em relação ao ano passado. Vamos colher apenas 20%, ou seja, em 2023 tivemos uma produção de cerca de 4,5 mil toneladas e este ano a colheita no Rio Grande do Sul ficará entre mil e 1,5 mil toneladas", estima.

Gadolando reelege Marcos Tang como presidente para biênio 2024/2026

Em reunião realizada na sexta-feira, a Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), elegeu para mais um mandato Marcos Tang como presidente. A assembleia ocorreu no modelo híbrido, online e presencial, na sede da entidade.

A escolha se deu por aclamação da chapa única que também trouxe alternâncias em outros postos e renovação de 50% no Conselho Deliberativo e Fiscal. "Fiquei bastante animado em receber estas pessoas que agregam ao nosso conselho, pois é sempre bom termos novos nomes, novas pessoas dentro de uma direção e conselho de uma associação", celebra o presidente.

Tang se mantém à frente da Gadolando em mais um ano de grandes desafios para a cadeia do leite. "Nós estamos em um ano de tragédia, muitos produtores afetados. Não conseguimos fazer a nossa Fenasul Expoleite e isto para a Gadolando tem impacto importante", detalha Tang. Segundo ele, ainda será preciso aguardar as decisões quanto à Expointer e que apesar da Gadolando não se resumir a eventos, são estes momentos em que o produtor se encontra com quem faz o mesmo que ele, e mostra para a população em geral seu trabalho de seleção genética e qualidade.

Quanto ao momento atual, o presidente da entidade ressalta que os recursos federais precisam chegar na ponta, da porteira para dentro. "Para isso nós precisamos do verdadeiro fomento, essas entidades públicas e também privadas, e estou falando de sindicato, prefeituras, Emater, Farsul, Senar, a Gadolando, entrar na propriedade e ver realmente os atingidos", pede Marcos Tang.

Segundo ele, quem tem que sair da crise é o produtor de novo, "com as forças dele, com o ânimo dele, com o trabalho dele". "E ele tem feito isso com três anos de estiagem, com a concorrência desleal com a importação e vai fazer nesta tragédia de novo, apesar de que alguns não vão conseguir", desabafa.

LARISSA MAMOUNA/DIVULGAÇÃO/JC



Tang (à direta, abaixo), foi eleito por aclamação da chapa única



Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br



Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Empreender é sobre resolver problemas reais, diz Monique Evelle

Para os empreendedores, a conquista de um bom investimento é o impulso necessário para fazer o negócio ganhar escala e crescer. Mas há um caminho a ser percorrido para chegar a esse ponto, e essa trajetória está repleta de aprendizados valiosos. É o que demonstra a Shark Monique Evelle, que compartilhou algumas dicas que podem fazer toda a diferença para quem está percorrendo a jornada empreendedora.

Ela é fundadora da Inventivos, plataforma de formação, conexão e investimento para a nova geração de empreendedores do Brasil, shark no Shark Tank Brasil, reality de empreendedorismo da Sony. Membro do Conselho do Pacto Global da ONU, foi eleita uma das 100 empreendedoras do ano na América Latina e, pelo segundo ano consecutivo, está entre as 500 personalidades mais influentes da América Latina pela Bloomberg Línea.

Durante a Masterclass de lançamento do curso focado em formar startups da edtech Startup Academy, Monique destacou as responsabilidades dos empreendedores, como a transparência na relação com investidores e a capacidade de trazer respostas aos desafios da sociedade. "É importante olhar para o que está acontecendo no Rio Grande do Sul, porque é uma tragédia climática e pode afetar cada um de nós, por mais que não seja na sua localidade, hoje. Empreendedorismo tem a ver com isto: qual solução você está criando, inclusive para resolver problemas reais como o que está acontecendo no Rio Grande do Sul?", provoca.

Mercado Digital – Na relação com os empreendedores, em que situações os investidores costumam enxergar mais risco?

Monique Evelle – Quando vejo que o empreendedor tem toda uma bagagem, tem potencial e fica preso no PPT dizendo "quando eu tiver dinheiro eu faço", eu já fico preocupada e muitos investidores que eu conheço, também. A gente já vê como risco. Outra coisa importante é quando os fundadores do negócio não dominam o mercado. Se você não entende nada, no mínimo tem que ter uma dupla ali que vai entender. Tem muitos investidores que não colocam dinheiro em startups que não tenham cofundadores na área de tecnologia, porque cada vez mais estamos falando de um produto tecnológico e, se você ou ninguém que está do seu lado que entende bem de tecnologia, é um risco. Outra coisa também é aquele momento em que o empreendedor não consegue responder sem dar justificativa. Dá para perceber a diferença entre quem não sabe e quem está nervoso. Outro ponto que tem a ver é quando os fundadores não sabem como funciona o ecossistema de startups. Além disso, saber exatamente em qual fase a empresa se encontra. Para cada fase da sua empresa existem momentos específicos, entregas específicas e dinheiro específico.



Saia de casa. Temos que parar de ser essa geração empreendedora só da internet, pois os encontros e as oportunidades que você tiver para fazer conexões presenciais mudam muita coisa. Quando a gente está em casa, ficamos presos fazendo aquilo e não trocamos com outras pessoas com as quais talvez não teríamos oportunidade se não fosse em algum evento

GUIDO FERREIRA/SONY CHANNEL/DIVULGAÇÃO/JC



Além de fundadora da Inventivos, Monique é investidora no Shark Tank Brasil, reality da Sony

Mercado Digital - Qual o perfil de investimento é o mais barato?

Monique – O investimento com recursos próprios é o mais barato, mas eu sei que a realidade do Brasil não é essa. Nem todo mundo tem dinheiro para colocar na empresa. Depois, família e amigos – nem todo mundo também tem isso. Mas todo mundo tem a possibilidade de conseguir clientes. Para conseguir clientes, que é uma forma barata de conseguir dinheiro (a que eu acho melhor), é preciso ter duas grandes coisas: produto, ou seja, solução que funcione, e venda. Depois, para as médias empresas, microcrédito, que tem várias iniciativas incríveis, de programas que estão aportando recursos em empreendedores de diversas regiões do Brasil, descentralizando investimentos. Temos ainda as plataformas de crowdfunding equity e os investidores anjos, que são pessoas que, como eu, fazem investimentos sozinhos. E, por fim, tem a forma cara de conseguir investimento, que é com os bancos e os venture capitals.

Mercado Digital - Como planejar uma rodada de investimento?

Monique – A primeira coisa a fazer é listar os atributos (modelo de negócio, tamanho do mercado etc.). Isso é o básico. A segunda coisa: levante indicadores de produto e financeiros. Todo investidor ou investidora vai perguntar sobre isso. Se você não tem nada para mostrar, significa que você não está em fase de escala, de tração, você está em ideação, validação. É preciso definir também o tamanho da rodada, ou seja, quanto vai ser necessário para "rodar a empresa" e por qual período. É como o recurso será usado. Se você falar que precisa de R$ 400 mil por 10% da empresa, vai ter que explicar o que vai fazer com esse dinheiro num período médio de 18 a 24 meses. Faça uma lista de possíveis investidores. Claro que tem que ter match, porque é um casamento, você precisa ter o mínimo de afinidade, mas é importante entender como investidores podem contribuir.

Mercado Digital - Como captar um bom investidor?

Monique – Entendendo qual é o seu desafio e o perfil do investidor. O bom investidor tem que ser aquele que, além de entregar dinheiro, entregue mais coisas: rede, possibilidades de performar e de crescimento como empreendedor ou empreendedora. Faz muito mais sentido investidores que te ajudem não só no contato de uma empresa para você fechar um contrato, mas como fazer isso. Aí, ao invés de fechar um contrato, você vai fechar 10 ou 20. Estamos falando de habilidades. Além disso, entender qual rede esse investidor possui a ponto de potencializar seu negócio.

Mercado Digital – O que você aconselha para o empreendedor que está iniciando um negócio?

Monique – Tem uma coisa que eu acredito muito que é pedir ajuda. Saiba, literalmente, o que você quer saber e de qual ajuda precisa. Se não souber, seja transparente, porque assim a gente consegue direcionar. Esteja aberto para ouvir opiniões diferentes, porque assim a gente cresce. Por último: saia de casa. Temos que parar de ser essa geração empreendedora só da internet, pois os encontros e as oportunidades que você tiver para fazer conexões presenciais mudam muita coisa. Quando a gente está em casa, ficamos presos fazendo aquilo e não trocamos com outras pessoas com as quais talvez não teríamos oportunidade se não fosse em algum evento.

Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do **Mercado Digital**!



economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,07	-0,52	-0,47	0,31	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,09	-0,90	-0,77	0,29	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,55	0,29	0,32	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,23	0,20	0,24	0,41	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,27	-0,41	-0,30	0,72	-0,26	-2,32
IPA-DI (FGV)	-0,59	-0,76	-0,50	0,84	-1,02	-4,51
IPA-Ind. (FGV)	-0,27	-0,66	-1,26	-0,13	-2,11	-3,97
IPA-Agro (FGV)	-1,48	-1,02	0,62	1,47	0,36	-9,11
IGP-10 (FGV)	-0,65	-0,17	-0,33	1,08	0,34	-1,27
INPC (IBGE)	0,81	0,19	0,37	-	1,95	3,23
IPCA (IBGE)	0,83	0,16	0,38	-	1,80	3,69
IPC (IEPE)	0,55	0,56	0,41	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	Trimestral: 0,78	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 16/05/2024

INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024
Valor de alçada (R$)	12.807,50	12.880,00	12.932,50
URC R$/anual	50,788	50,788	-
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	-
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	0,001024
UIF-RS	34,13	34,27	34,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,75
2024*	3,86
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 29/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	734.332	322.485	5.214,000	5.198,273	5.204,000	83.818.263.625
Jul/2024	258.548	27.990	5.228,000	5.212,806	5.221,000	7.295.322.000
Ago/2024	80	-	-	-	-	-
Set/2024	120	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 29/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	1.389.631	97.877	10,40	10,40	10,40	9.780.017.407
Jul/2024	3.912.046	351.787	10,40	10,39	10,39	34.876.360.120
Ago/2024	428.613	8.877	10,39	10,39	10,39	872.171.827
Set/2024	138.244	17.614	10,39	10,38	10,39	1.715.754.235

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Ago	81,11
WTI/Nova Iorque/Jul	76,99

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
31/05	5,2503	5,2508	+0,81%
29/05	5,2079	5,2084	+1,06%
28/05	5,1535	5,1540	-0,35%
27/05	5,1714	5,1719	+0,08%
24/05	5,1674	5,1679	+0,27%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,3800	5,4620
Dólar Australiano	3,0000	3,6200
Dólar Canadense	3,3000	4,0000
Euro	5,8100	5,9120
Franco Suíço	4,8000	6,0500
Libra Esterlina	5,9000	7,0200
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

31/05/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,2416
Dólar (EUA)	5,2416	1
Euro	5,6856	1,0847
Yene (Japão)	0,03335	157,2
Libra Esterlina (UK)	6,6757	1,2736
Peso Argentino	0,005857	895,5

CRIPTOMOEDA

02/06 (18h)	Valor
Bitcoin	R$ 357.766,67

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
31/05	343,000	2.333,90
29/05	343,000	2.341,20
28/05	343,000	2.356,50

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433
Dez	22.069	15.592	6.477

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,05
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
27/05	355.573
24/05	355.339
23/05	355.060
22/05	355.992
21/05	356.330
20/05	356.017

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.199,83	-0,33	0,25	1,97
	Normal	R 1-N	2.840,45	-0,33	0,11	2,29
	Alto	R 1-A	3.807,74	-0,28	0,25	1,90
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.070,50	-0,36	-0,29	1,24
	Normal	PP 4-N	2.779,32	-0,25	0,02	1,90
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.969,21	-0,34	-0,31	0,98
	Normal	R 8-N	2.417,72	-0,28	-0,08	1,75
	Alto	R 8-A	3.068,35	-0,26	0,17	1,48
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.365,08	-0,28	-0,18	1,61
	Alto	R 16-A	3.133,75	-0,12	0,02	1,86
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.578,61	-0,51	-1,01	0,84
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.249,97	-0,75	-0,66	2,13
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.103,34	0,03	0,11	1,72
	Alto	CAL 8-A	3.524,79	0,17	0,23	1,77
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.413,73	-0,13	0,02	1,73
	Alto	CSL 8-A	2.775,60	-0,07	0,02	1,77
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.244,16	-0,16	-0,09	1,68
	Alto	CSL 16-A	3.729,71	-0,11	-0,08	1,70
GI (Galpão Industrial)		GI	1.227,61	-0,40	-0,29	1,05

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia. — FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
04/2024	775,63	-
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285,95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023. — FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 27/05/2024 a 31/05/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	100,00	113,15	120,00
Boi para abate	kg vivo	7,95	8,34	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,66	8,00
Feijão	saco 60 kg	160,00	248,75	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,07	2,31	2,63
Milho	saco 60 kg	54,00	57,34	73,00
Soja	saco 60 kg	119,00	123,09	131,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	63,00	64,87	67,00
Vaca para abate	kg vivo	6,97	7,27	7,75

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	03/06	04/06	05/06	06/06	07/06
Rendimento %	0,5524	0,5489	0,5848	0,6109	0,6087

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	03/06	04/06	05/06	06/06	07/06
Rendimento %	0,5524	0,5489	0,5848	0,6109	0,6087

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67
Mar/2024	6,53

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48
Mar/2024	5,41

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%
Fev/2024	0,80%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOSE NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,39

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,17
Banco do Brasil	7,91
Banrisul	8,00
Safra	7,97
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	5,65
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,18

Período: 10/05/2024 a 16/05/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

Ibovespa segue em baixa e recua 3% em maio

Performance do índice referência da B3 resultou na maior baixa para o mês desde a queda livre de 10,87% em 2018

/ MERCADO FINANCEIRO

Em fechamento de mês espremido entre o feriado e o fim de semana, o Ibovespa manteve o viés das últimas dez sessões, encerrando a sexta-feira em baixa de 0,50%, aos 122.098,09 pontos, em queda de 3,04% em maio, após retração de 1,70% em abril e de 0,71% em março.

No ano, iniciado com mergulho de 4,79% em janeiro, apenas fevereiro foi positivo (+0,99%). Dessa forma, as perdas acumuladas em 2024 chegam a 9,01%, refletindo total reavaliação, pelos investidores, da expectativa otimista que prevalecia no fim de 2023 quanto ao número de cortes de juros nos Estados Unidos no ano em curso.

Além de ter sido o pior desempenho desde janeiro, a performance do Ibovespa resultou na maior baixa para o mês desde a queda livre de 10,87% em 2018, período marcado pela grande greve de caminhoneiros, com efeito disruptivo que resultou, então, na maior perda mensal da Bolsa brasileira desde setembro de 2014. Após o mergulho de 2018, o revés de 2024 foi o primeiro para maio.

O giro financeiro desta sexta-feira subiu para R$ 33,6 bilhões na B3, em nível que tem sido pouco visto fora das datas de vencimento de opções sobre o Ibovespa. Na semana, o Ibovespa caiu 1,78%, vindo de revés de 3% na anterior, no que foi a sua maior perda semanal desde o intervalo entre 20 e 24 de março de 2023. A aversão a risco que voltou a se impor nesta última sessão da semana colocou o dólar a R$ 5,25 na máxima e também no fechamento do dia, em alta de 0,81% nesta sexta-feira, cotado a R$ 5,2508.

"Sessão marcada pela cautela após o feriado no Brasil, com agenda doméstica fraca, mas com muitos dados no exterior, especialmente sobre a inflação. Nos Estados Unidos, o PCE, embora dentro do esperado, acabou resultando em volatilidade em Nova York, que abriu bem, depois passou à estabilidade e ao negativo", antes de se recuperar no fechamento, diz Gabriel Pereira, sócio e especialista da Blue3 Investimentos, em referência ao desempenho de S&P 500 (+0,80%), Nasdaq (-0,01%) e do retardatário Dow Jones (+1,51% na sessão). No mês, o Dow Jones subiu 2,30%, comparado a alta de 4,80% no S&P 500 e de 6,88% no Nasdaq.

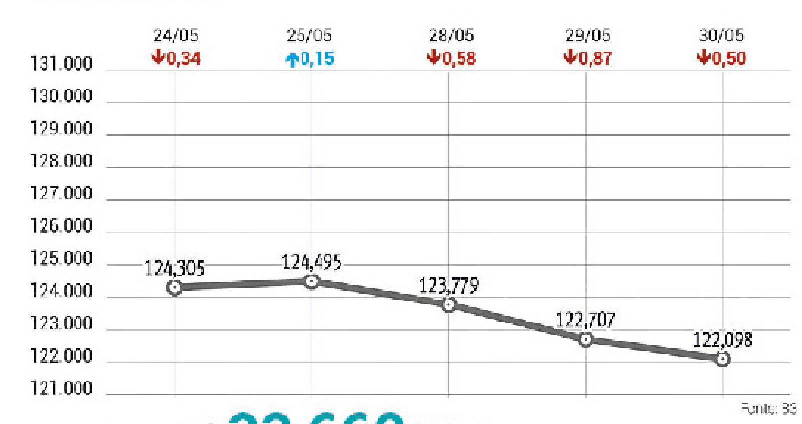
Na sessão da B3, destaque negativo para Pão de Açúcar (-7,72%), Transmissão Paulista (-5,17%) e Hapvida (-3,86%). No lado oposto, PetroReconcavo (+4,17%) após a aprovação de Juros Sobre Capital Próprio (JCP) expressivos, à frente das duas ações da Petrobras (ON +3,12%, PN +2,75%).

Assim, o desempenho da estatal se contrapôs ao de Vale (ON -0,06%), em dia negativo para o minério, em baixa de 1,7% em Dalian (China), e também para o petróleo em Londres (Brent) e Nova York (WTI). Os grandes bancos tiveram desempenho misto, mas predominantemente negativo no fechamento, entre leve ganho de 0,14% (Santander Unit) e perda de 1,02% (Itaú PN).

Em dólar, o Ibovespa chega ao fim de maio a 23.253,23 pontos, comparado a 24.252,10 pontos em abril, quando o dólar à vista havia mostrado forte avanço no mês, de 3,53% - em maio, a moeda americana subiu 1,13% ante o real. Refletindo tanto o câmbio como o desempenho nominal do Ibovespa, no fim de março, na moeda americana, o índice da B3 estava em 25.542,54 pontos, vindo de 25.946,71 pontos e de 25.874,40 pontos, respectivamente, em fevereiro e janeiro.

No fechamento desta sexta-feira, o Ibovespa permaneceu no menor nível desde 13 de novembro passado, então aos 120.410,17 pontos.

Na mínima do dia, foi aos 121.928,86 pontos, menor leitura intradia desde 14 de novembro, saindo de máxima na sessão desta sexta-feira a 122.837,28 e de abertura aos 122.704,42 pontos. Assim, manteve-se em baixa sequencial desde a terça-feira, após a leve alta de 0,15% na abertura da semana.



/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETRORECSA ON NM	20,740	+4,17%
PETROBRAS ON N2	40,70	+3,12%
PETROBRAS PN N2	38,79	+2,75%
AZUL PN N2	9,47	+2,05%
ALPARGATAS PN N1	9,67	+1,90%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
P.ACUCAR-CBDON NM	2,87	-7,72%
P.ACUCAR-CBDON NM	25,13	-5,17%
HAPVIDA ON NM	3,99	-3,86%
YDUQS PART ON NM	12,11	-3,74%
HYPERA ON EJ NM	27,15	-3,38%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	38,79	+2,75%
ITAUUNIBANCOPN N1	31,03	-1,02%
CIELO ON NM	5,60	+0,18%
VALE ON NM	63,20	-0,06%
WEG ON NM	37,55	-0,48%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,02%
Petrobras PN	+2,76%
Bradesco PN	-0,94%
Ambev ON	+0,35%
Petrobras ON	+3,12%
BRF SA ON	-2,42%
Vale ON	-0,06%
Itausa PN	-1,42%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +1,51	Nasdaq -0,01	FTSE-100 +0,54	Xetra-Dax +0,0062	FTSE(Mib) +0,13	S&P/ASX +0,96	Kospi +0,041
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,18	Ibex -0,14	Nikkei +1,14	Hang Seng -0,83	BYMA/Merval -1,75	Xangai -0,16	Shenzhen -0,22

economia

Comerciantes da região da Arena do Grêmio contabilizam os prejuízos

Pilhas de objetos sujos e danificados pela enchente estão junto a casas e bares do entorno

/ CLIMA

"Foi feia a coisa", afirma Ruimar Capalonga, 63, ao lembrar o pesadelo causado pela enchente de proporções históricas em Porto Alegre. Para se salvar da inundação e cuidar dos seus pertences, Capalonga diz que passou 21 dias com a esposa no segundo piso do imóvel onde o casal tem um bar. Segundo ele, a água ultrapassou 2 metros no local. O bar é vizinho da Arena do Grêmio, no bairro Farrapos, zona norte da capital gaúcha. A região foi uma das mais castigadas pela tragédia ambiental. A demora para a água baixar irritou a população local.

Na tarde deste sábado, Capalonga aproveitava a presença do sol para limpar o que restou do negócio. "Perdi tudo aqui no bar. Vamos recomeçar devagarinho", declara o empresário, que vestia um boné do Grêmio. Enquanto o empresário tentava organizar seu estabelecimento, o clube gaúcho enfrentava o Red Bull Bragantino em Curitiba, a cerca de 700 km de Porto Alegre.

A partida, válida pelo Campeonato Brasileiro, ocorreu no Paraná porque a Arena do Grêmio foi atingida pela enchente e está sem condições de receber futebol por tempo indeterminado. A paralisação dos jogos no estádio preocupa os donos de bares e estacionamentos que dependem da movimentação dos torcedores na região dos bairros Farrapos e Humaitá. É o caso de Capalonga.

"O importante é que voltem os jogos e, se alguém puder dar alguma ajuda, a gente agradece", afirma o comerciante. Ele diz que é um homem de fé e que encontrou forças para encarar a enchente ao olhar para uma foto dos seus pais, já falecidos. "Chego a me arrepiar", afirma. Outros empresários e moradores dos bairros Farrapos e Humaitá aproveitaram o sábado para limpar os imóveis após a cheia histórica.

Muito barro é visto na região. Pilhas de objetos sujos e danificados pela enchente tomavam conta dos espaços à frente e ao lado das casas e dos bares. Na avenida A. J. Renner, uma das principais vias de acesso à região da Arena do Grêmio, a quantidade de materiais descartados era tanta que invadia um trecho do asfalto.

CARLOS FABAL/AFP/JC



Clube poderá não retornar para o estádio até o final de 2024

O corretor Alexandre Melo, 46, foi com amigos até o bairro Farrapos para limpar um imóvel alugado de cerca de 30 metros quadrados. O espaço é usado por gremistas para fazer churrascos e confraternizações em dias de jogos do clube. Melo ainda não sabe como vai ficar a situação do espaço enquanto o Grêmio estiver longe da arena - o temor é de que o clube não consiga retornar para o estádio até o final de 2024.

No início da semana, a situação dos bairros Farrapos e Humaitá contrastava com o quadro de outras regiões de Porto Alegre que também haviam sido afetadas pela enchente. Em áreas mais centrais da cidade, como Centro Histórico, Menino Deus e Praia de Belas, a água baixou antes. Já nas comunidades da zona norte a cheia continuava cobrindo grande parte das moradias e dos pequenos comércios.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

31.05	GIA ECT	Entrega da GIA ICMS pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) até o último dia do mês subsequente.
31.05	ICMS Transmissão E.	Recolhimento do ICMS em relação às operações de conexão e uso do sistema de transmissão de energia elétrica, sendo o pagamento até o último dia do segundo mês subsequente.
31.05	ICMS Lubrificantes	Recolhimento do imposto decorrente de operações interestaduais do período de 11 a 20 do mês, de combustíveis e lubrificantes derivados ou não de petróleo e outros produtos, até o último dia do mês.
04.06	GIA Água Canalizada	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes fornecedores de água natural canalizada, através da internet, até o dia 04 do segundo mês subsequente ao da quantificação.
05.06	ICMS ST Comb. e Lubr.	Recolhimento do ICMS Substituição Tributária devido nas operações com produtos resultantes da mistura de óleo diesel com biocombustível em percentual superior ao obrigatório, nos termos do artigo 140 A do livro III do RICMS RS, promovidas por distribuidora de combustíveis.
10.06	GIA ST	Entrega pelos contribuintes indicados no item 2 1 1 do capítulo IX do título I da IN DRP no 45 98 da Guia Nacional de Informação e Apuração do ICMS Substituição Tributária GIA ST, com as informações relativas ás operações realizadas no mês anterior até o dia 10 do mês subsequente.
12.06	ICMS Normal	Recolhimento do imposto devido pelos hipermercados cuja atividade econômica no CGC TE esteja enquadrada na classe 4711 3 da CNAE, relativamente às saídas promovidas no período de 01 a 15 até o dia 12 do mês subsequente.

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp: 

Assinaturas

Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

Jornal do Comércio
2° Caderno
PUBLICIDADE LEGAL
Nº 6 - Ano 92

Abicalçados obtém liminar para o setor

A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) obteve liminar que assegura às empresas associadas o direito de excluir os benefícios fiscais de crédito presumido de ICMS concedidos pelos estados da base de cálculo dos impostos federais. A medida, em primeira instância, foi encaminha pela entidade em abril com o intuito de manter os créditos presumidos de ICMS fora da incidência do IRPJ e CSLL.

Na prática, a medida irá desonerar a atividade. Segundo a coordenadora da Assessoria Jurídica da Abicalçados, Suély Muhl, em 2017 já havia uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que garantia a não incidência dos créditos presumidos de ICMS no IRPJ e na CSLL, entendendo que o fato fere o pacto federativo. No entanto, em dezembro de 2023, foi publicada a Lei n.º 14.789/23, resultado da conversão em Lei da Medida Provisória 1.185/2023, que voltou a colocar o crédito presumido na base dos impostos federais. "Ora, se em 2017 feria o pacto federativo, hoje não fere mais? Com essa base, buscamos, por meio da Abicalçados, retomar a normalidade e derrubar mais uma lei que onera o nosso setor", explica.

Segundo a advogada, dependendo do porte da empresa e do valor do crédito presumido, que varia conforme o Estado, a não incidência dos benefícios estaduais no IRPJ e CSLL pode gerar uma economia de mais de R$ 100 milhões por ano. Como a liminar foi concedida à associação de classe, no caso da Abicalçados, somente empresas associadas terão direito ao benefício. Para isso, é preciso entrar em contato pelo e-mail suely@abicalcados.com.br.

Sondagem revela perspectiva negativa para a indústria do RS

A Sondagem Industrial do RS, divulgada pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), traz duas informações que se opõem em relação à situação atual e as perspectivas para os próximos meses. Se por um lado a produção do setor industrial teve bom desempenho e cresceu em abril, alcançando 52 pontos, por outro o cenário positivo não deve permanecer, pois as expectativas dos empresários com relação à demanda, diante da calamidade climática, voltaram ao terreno negativo. "É claro que a situação de calamidade no Estado irá interferir de forma negativa no curto, médio e longo prazos. Ainda não sabemos quanto tempo precisaremos para nos recuperar e reerguer", afirma o presidente da Fiergs, Gilberto Porcello Petry.

Acima dos 50 pontos em abril, o índice de produção representou aumento em relação a março. Foi o terceiro avanço consecutivo, fato que não ocorria desde agosto de 2022, e bem acima da média histórica de 45,5 registradas em abril. Vale destacar que o efeito calendário pode ter influenciado os resultados do mês: abril de 2024 contou com 22 dias úteis, dois a mais do que março e quatro a mais em relação a abril do ano passado. O desempenho positivo da produção não impediu, porém, que houvesse uma ligeira redução de postos de trabalho na passagem de março para abril, após dois meses de expansão. Mas o índice de emprego, em 49,6 pontos no quarto mês do ano, mostrou que a contração foi menos intensa que a esperada pela média histórica do mês (47,8).

Programa Bússola beneficia mulheres empreendedoras

Nos meses de junho, julho e agosto, as empresárias gaúchas têm um encontro marcado com a transformação e a resiliência, buscando abraçar mulheres e suas famílias, reativar empresas que foram atingidas pelas enchentes, preservar empregos. O "Programa Bússola: um norte na reconstrução de negócios de empreendedoras gaúchas" será realizado em encontros on-line, todas as segundas-feiras, das 19h às 20h30min. Este evento é organizado pela Aceleradora de Mulheres Empreendedoras em parceria com o Conselho da Mulher da Federasul.

As interessadas podem se inscrever gratuitamente pelo e-mail filiadas.federasul@federasul.com.br ou pelo telefone (51) 99625-2093. As vagas são limitadas.

CRÉDITO REAL IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS S.A.

CNPJ 92.691.336/0001-66 - NIRE 43 3 0001535 1

Edital de Convocação para Assembleia Geral Extraordinária. Ficam convocados os senhores acionistas da CRÉDITO REAL IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS S.A. ("Companhia") para comparecer à Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 12 de junho de 2024, às 14hs30min. (quatorze horas e trinta minutos), na sede social da Companhia, localizada na Avenida Carlos Gomes, nº 1450, Auxiliadora, na cidade de Porto Alegre/RS, CEP 90.480-001, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **(a)** Deliberar sobre o aumento de capital no montante de R$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais). Porto Alegre, RS, 03 de junho de 2024. **Sérgio Antônio L. de Mello Saraiva** - Presidente do Conselho de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PASSOS

AVISO DE LICITAÇÕES

Lic. 88/2024. Pregão Eletrônico 61/2024. Obj. Registro de preços para eventual e futura aquisição de até 10.000 (dez mil) unidades de cestas básicas a serem distribuídas aos servidores públicos municipais a contar do mês de julho de 2024, com amparo na Lei Municipal nº 4.999, de 21 de outubro de 2014, conforme especificações constantes do termo de referência do anexo I. Critério de Julgamento: Menor valor por item. Credenciamento e recebimento das propostas até às 08h10min do dia 17/06/2024, através do site: **www.portaldecompraspublicas.com.br;** Editais disponíveis na integra no site: www.trespassos.rs.gov.br licitações 2024. Informações Fone 55 3522 0403. Arlei Luis Tomazoni – Prefeito Municipal.

Prefeitura Municipal de Farroupilha

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 87/2024

Objeto: Contratação de instituição financeira pública ou privada, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, para a prestação de serviços de gerenciamento e processamento da folha de pagamento para servidores ativos, inativos e pensionistas dos poderes Executivo e Legislativo do Município de Farroupilha.
Data da sessão: 26/06/2024, às 8h30min.
Maiores informações através do telefone (54) 2131-5302 ou através do Portal da Transparência no site: www.farroupilha.rs.gov.br.

RIO GRANDE CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ/MF nº 29.985.998/0001-02 NIRE nº 43300061612

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 20 DE MARÇO DE 2024

1. DATA, HORA E LOCAL: No dia 20 de março de 2024, às 16h15min, na sede social da Rio Grande Capitalização S.A. ("Companhia"), localizada na Rua Siqueira Campos, nº 1.163, 6º andar, Centro Histórico, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, CEP: 90010-001. **2. CONVOCAÇÃO:** Dispensada a convocação em razão da presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia. **3. PRESENÇA:** Presentes os membros Fernando Guerreiro de Lemos, Luciano Soares, Ademar Schardong, Artur José de Lemos Júnior, Luiz Carlos Caio Tomazeli e Edson Georges Nassar. Compareceu, ainda, Beatriz Saraiva Stolerman, convidada a secretariar os trabalhos. **4. MESA DE TRABALHO:** Presidente: Fernando Guerreiro de Lemos; Secretária: Beatriz Saraiva Stolerman. **5. ORDEM DO DIA:** **(1)** Tomar ciência da renúncia de membro da Diretoria da Companhia; e **(2)** Redesignar a função de Diretor responsável pelos assuntos administrativo-financeiros em atenção à renúncia apresentada. **6. ASSUNTOS TRATADOS:** Os membros do Conselho de Administração, por unanimidade e sem ressalvas: (1) Tomaram ciência da renúncia da Sra. **SUZANA FLORES COGO**, brasileira, solteira, advogada, titular da carteira de identidade nº 70.422.100-59, expedida pela SSP/RS, inscrita no CPF/MF sob o nº 538.611.830-72, com endereço comercial na Rua Siqueira Campos, nº 1.163, 6º andar, Centro Histórico, Porto Alegre/RS, CEP: 90010-001, ao cargo de membro da Diretoria, na forma da carta de renúncia datada de 08/03/2024 e recepcionada pela Companhia em 15/03/2024; e (2) Designaram, na forma do Artigo 24, "ii" do Estatuto Social da Companhia, do Artigo 1º, III da Circular nº 234/2003 e do Artigo 2º, parágrafo único, II da Circular SUSEP nº 526/2016, o Diretor Presidente, Sr. **CÉSAR LUIZ SALAZAR SAUT**, para o exercício da função de Diretor responsável pelos assuntos administrativo-financeiros da Companhia interinamente, até a convocação deste Conselho de Administração para o preenchimento da posição ora vacante. **7. ENCERRAMENTO, LAVRATURA, APROVAÇÃO E ASSINATURA DA ATA**: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião do Conselho de Administração e lavrada a presente ata, que foi lida, aprovada e assinada pelos conselheiros presentes e pela secretária. Porto Alegre, 20 de março de 2024. Assinaturas: (ass.) Fernando Guerreiro de Lemos – Presidente; (ass.) Beatriz Saraiva Stolerman – Secretária; (ass.) Fernando Guerreiro de Lemos – Presidente do Conselho de Administração; (ass.) Luciano Soares; (ass.) Ademar Schardong; (ass.) Artur José de Lemos Júnior; (ass.) Luiz Carlos Caio Tomazeli; e (ass.) Edson Georges Nassar. Declaro para os devidos fins que a presente é cópia fiel da ata lavrada no livro próprio. Porto Alegre, 20 de março de 2024. **Beatriz Saraiva Stolerman,** Secretária. **Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul** Certifico registro sob o **nº 10378059** em 13/05/2024 da Empresa **RIO GRANDE CAPITALIZAÇÃO S.A., CNPJ 29985998000102** e **protocolo 241382840 - 22/04/2024.** Autenticação: C6302F7BAA2245DB51E8BA53DF6F9C8F4545795. José Tadeu Jacoby - Secretário-Geral. Para validar este documento, acesse http://jucisrs.rs.gov.br/validação e informe nº do protocolo 24/138.284-0 e o código de segurança nAwV Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 13/05/2024 por José Tadeu Jacoby Secretário-Geral.



CNPJ/MF Nº 88.849.773/0001-98
NIRE Nº 43 3 0000418-0

ATA, EM FORMA DE SUMÁRIO, DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 26 DE ABRIL DE 2024

1. LOCAL, DATA E HORA: A assembleia foi realizada na sede social da empresa, rua Saldanha da Gama, 225, Bairro Harmonia, CEP n° 92.310-630, Município de Canoas, RS, às 14:00 horas do dia 26 de abril de 2024. **2**. **CONVOCAÇÃO**: A convocação ocorreu através de Editais de Convocação publicados em abril de 2024, no dia 15, página 2, do 2° caderno, no dia 16, página inicial do 2° caderno, e no dia 17 de abril, página 2, do 2° caderno, no Jornal do Comércio de Porto Alegre/RS, Publicidade Legal, bem como em sua versão digital, no dia 15, página 2, no dia 16, página 1, e no dia 17, página 2, seção Publicidade Legal, com a seguinte '*__ORDEM DO DIA__: __1)__ Tomada de contas dos Administradores, exame e aprovação do relatório e demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2023. __2)__ Destinação do resultado do exercício. __3)__ Distribuição de dividendos estatutários conjuntos com os juros remuneratórios do capital próprio. __4)__ Aumento do Capital Social mediante capitalização de reservas, bem como a correlata alteração Estatutária. __5)__ Eleição de administradores.__6)__ Fixação da remuneração dos Administradores*'. **3**. **PRESENÇAS**: Compareceram acionistas representantes de mais de dois terços do capital social com direito a voto, e o Presidente da Companhia, consoante o atestam as assinaturas exaradas no Livro de Registro de Presença de Acionistas. Todos os Administradores estiveram presentes. **4. MESA DIRETORA DOS TRABALHOS**: Presidente, Sr. Roberto Lins Portella Nunes, e Secretário, Sr. Athos Roberto Albernaz Cordeiro. **5. ORDEM DO DIA**: A Ordem do Dia dos trabalhos foi a constante dos editais referidos no item '2', supra, cuja leitura foi procedida em plenário, como segue: **ORDEM DO DIA**: **1)** Tomada de contas dos Administradores, exame e aprovação do relatório e demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2023. **2)** Deliberação sobre a destinação do resultado do exercício. **3)** Fixação da remuneração dos Administradores. **4)** Deliberação acerca dos dividendos estatutários conjuntos com os juros remuneratórios do capital próprio, e **5)** Aumento do Capital Social mediante capitalização de reservas, bem como a correlata alteração Estatutária (**doc. 1**). **6**. **DELIBERAÇÕES**: Por unanimidade, aprovando-se a lavratura da ata em forma de sumário, e abordando as matérias conforme permissivo constante do art. 130, da Lei n° 6.404/1976, foi deliberado: **6.1**. **Tomada de Contas dos Administradores:** Após examinadas, discutidas e votadas as demonstrações contábeis e financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023, publicadas – em atendimento às condições determinadas através do art. 289, da Lei n° 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (nova redação dada pelo art. 1°, da Lei n° 13.818, de 24 de abril de 2019) – no Jornal do Comércio, de Porto Alegre/RS, página 15, 2° caderno, em 25 de março de 2024, bem como no *site* do próprio Jornal do Comércio, de Porto Alegre/RS, Publicidade Legal, página 1, em 25 de março de 2024, as contas foram aprovadas sem qualquer restrição (doc. 2). **6.2. Destinação do Resultado do Exercício, no valor de R$ 13.734.032,12:** Foi ratificada a destinação proposta pela Diretoria, constante do Balanço ora aprovado, como segue: (**i**) R$ 536.701,61 à conta de Reserva Legal; (**ii**) R$ 2.549.332,63 à conta de dividendos estatutários, os quais foram integralmente absorvidos por sua imputação à conta de juros remuneratórios do capital próprio-JCP; (**iii**) juros remuneratórios do capital próprio-JCP, R$ 450.667,37; e (**iv**) o saldo remanescente, de R$ 10.197.330,51, à conta de reserva de retenção de lucros, cujo montante fica liberado, desde logo, para destinação em reserva, aumento de capital e/ou distribuição aos Srs. Acionistas, no curso do exercício social de 2024 ou em exercícios subsequentes. **6.3. Pagamento de Juros Remuneratórios do Capital Próprio - JCP:** Foi deliberado o valor líquido de R$ 1.500.000,00 a título de juros remuneratórios do capital próprio-JCP, a ser pago em até 12 parcelas mensais e consecutivas, a partir de maio de 2024. **6.4. Complemento dos valores da Reserva Legal e dos Dividendos:** Foi deliberado aumentar o valor da Reserva Legal em R$ 150.000,00, passando o valor já destacado nas demonstrações contábeis, de R$ 536.701,61, para R$ 686.701,61, bem como complementar o valor dos dividendos obrigatórios em R$ 261.833,00, passando de R$ 2.549.332,63, para R$ 2.811.165,63. **6.5. Aumento do Capital Social**: Foi deliberado proceder aumento do Capital Social, no valor de R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), sem emissão de novas ações, mediante a incorporação de: (i) valor relativo ao saldo da conta Reserva Legal, de R$ 686.701,61; e (ii) parte do saldo da conta Reserva de Retenção de Lucros, no valor de R$ 9.313.298,39, e assim, com essas formalizações, o Capital Social passa dos atuais R$ 73.000.000,00 (setenta e três milhões de reais), para R$ 83.000.000,00 (oitenta e três milhões de reais), representado por 75.451 (setenta e cinco mil, quatrocentos e cinquenta e uma) ações nominativas, sem valor nominal, sendo 75.451 (setenta e cinco mil, quatrocentos e cinquenta e uma) ações ordinárias com direito a voto. **6.6. Alteração Estatutária:** Em decorrência da deliberação anterior, (item '6.4'), o art. 5° do Estatuto Social passa a ter a seguinte redação "Art. 5° O Capital Social da COMPANHIA é de R$ 83.000.000,00 (oitenta e três milhões de reais), representado por 75.451 (setenta e cinco mil, quatrocentas e cinquenta e uma) ações nominativas, sem valor nominal, sendo 75.451 (setenta e cinco mil, quatrocentas e cinquenta e uma) ações ordinárias com direito a voto. Parágrafo Único: É facultado à COMPANHIA adotar o sistema de ações escriturais, previsto no Art. 34, da Lei 6.404/76." **6.7. Eleição de Administradores:** Por unanimidade, foram reeleitos, pelo prazo de 03 (três) anos: como DIRETOR-PRESIDENTE, o Sr. ROBERTO LINS PORTELLA NUNES, brasileiro, casado, arquiteto, CI nº 3013603554 SSP/RS, CPF nº 184.376.560-87, residente em Brasília, DF, SHIS, QI 25, chácara 03, casa B, Lago Sul, CEP 71.607-715; e, como DIRETORES, o Sr. ATHOS ROBERTO ALBERNAZ CORDEIRO, brasileiro, casado, engenheiro, CI nº 5006889331-SJS/RS, CPF nº 281.598.100-91, residente em Porto Alegre, RS, na avenida Guaporé, nº 407, Petrópolis, CEP 90.470-230, o Sr. FÁBIO ARAÚJO NODARI, brasileiro, divorciado, engenheiro, CI nº 6001310892 SSP/RS, CPF nº 358.852.030-91, residente em Porto Alegre, RS, na rua General Ibá Mesquita, Ilha Moreira, nº 180, apto. 604, Bairro Boa Vista, CEP: 91.340-190, e o Sr. DANIEL IRIGOYEN BOLSONI, brasileiro, divorciado, engenheiro, CI nº 6025664084 SSP/RS, CPF nº 490.579.280-00, residente em Porto Alegre, RS, na rua Américo Vespúcio,1255, Higienópolis, CEP 90.550-031. Os acima eleitos, de pleno acordo com sua nomeação, declaram que neste ato tomam posse dos cargos de Diretores da Companhia, firmando o respectivo termo, com o pleno atendimento das prescrições legais, na forma do disposto pelo art. 149 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e alterações posteriores ("Lei das Sociedades por Ações") e declaram, outrossim, que não estão impedidos por lei especial, nem condenados à pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, nem por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, e tampouco por crime contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra as normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, a fé pública ou a propriedade, tal como previsto no §1º do art. 147 da Lei das Sociedades por Ações (**doc. 2**). **6.8. Fixação de Remunerações:** Fixada a remuneração, para os Membros da Administração, para o exercício de 2024, na importância mensal global de até R$ 205.000,00 (duzentos e cinco mil reais), corrigida mensalmente pelo IGPM (Índice Geral de Preços de Mercado) divulgado pela Fundação Getúlio Vargas, ou outro índice substituto, caso este venha a ser extinto, devendo ser individuada tal remuneração entre os Membros da Diretoria, por decisão expressa em Ata de Reunião a ser realizada para tal fim. **7. ENCERRAMENTO E APROVAÇÃO:** Em razão de não haver mais qualquer outro assunto de interesse social a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrados os trabalhos. A presente ata, após lida, foi aprovada sem restrições pela Mesa e pelos Srs. Acionistas, ficando lavrada no livro próprio. Certificamos que a presente ata é cópia autêntica da original, lavrada em livro próprio, e que as assinaturas dos acionistas presentes, Athos Roberto Albernaz Cordeiro, Roberto Lins Portella Nunes, Patricia Portella Nunes, titular de Cittadella Participações Societárias Ltda, Pedro Portella Nunes, Maria Cristina Lins Portella Nunes, Daniella Pereira de Souza Cordeiro e Matheus Pereira de Souza Cordeiro, firmadas no livro próprio, são autênticas. Canoas, 26 de abril de 2024. **Roberto Lins Portella Nunes - Presidente da Assembleia; Athos Roberto Albernaz Cordeiro - Secretário da Assembleia.** VISTO: **Paulo de Vasconcellos Chaves - OAB/RS nº 8656**. Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul. Certifico registro sob o nº 10392683 em 24/05/2024 da Empresa STE - SERVICOS TECNICOS DE ENGENHARIA S/A, CNPJ 88849773000198 e protocolo 241753546 - 23/05/2024. Autenticação: D14F76493E36EA34B679C88252E79D391D61240. José Tadeu Jacoby - Secretário-Geral.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Definindo os rumos do PSDB


CLAITON DORNELLES /JC

Com o desafio de reencontrar o caminho do PSDB, que já governou o País por oito anos, o ex-governador de Goiás, presidente do partido, Marconi Perillo (foto à esq.), trabalha para recuperar o tamanho da agremiação, esvaziada com prefeitos migrando para outros caminhos partidários. Em Brasília, falou dos rumos do PSDB e garantiu que terá candidato à presidência da República. Avaliou a tragédia climática no Rio Grande do Sul e disse esperar que não transformem a catástrofe em palanque político.

Parceria de resultados

O presidente do PSDB acentuou que torce por parceria de resultados entre o ministro Paulo Pimenta (PT) e o governador Eduardo Leite (PSDB), em favor do Estado. Avaliou que, "nesse aspecto, o governador Eduardo Leite é um mestre em termos de diplomacia, de serenidade e de equilíbrio".

Dinheiro a fundo perdido

Marconi Perillo destacou a solidariedade dos brasileiros em favor do povo do Rio Grande do Sul. Disse que "o governador tem feito um esforço extraordinário, mas enfim, o mais importante é que as coisas aconteçam". Comentou o anúncio do governo federal, de um aporte de R$ 50 bilhões. "Pelo que eu soube, R$ 47 bilhões é empréstimo. O Rio Grande do Sul já é historicamente um dos estados mais comprometidos com dívidas do País, deve cerca de R$ 98 bilhões, e o que o Estado precisa neste momento, para ajudar na reconstrução, é aporte a fundo perdido, porque o Estado não tem dinheiro para arcar com a operação de crédito".

Estado de guerra

"O governo federal precisa compreender que o Rio Grande do Sul vive um estado de guerra, o Estado foi detonado, destruído pelas enchentes", avaliou Marconi Perillo, em entrevista ao programa Perspectivas, do SBT. "É preciso que haja um esforço na reconstrução, não é uma coisa pequena, tem que reconstruir casa, tem que criar cidades novas, tem que se reconstruir hospitais, escolas, pontes, estradas", defendeu.

Candidaturas à presidência

Quanto ao rumo do partido no Estado, Perillo ponderou que o governador Eduardo Leite vive esse drama todo no Rio Grande do Sul. "Ele tem que liderar o Estado na sua retomada, no seu renascimento; depois de tanta tragédia. Tenho certeza que ele vai sair maior dessa crise, dessa dificuldade, mais forte. Ele não vai ter tempo de falar de política agora, tem que cuidar da reconstrução do Estado. Eduardo Leite é e continuará sendo nosso pré-candidato à presidente da República."

Sem plano B

Questionado se teria um plano B, Marconi Perillo foi taxativo: "Eu não trato de plano B".

Foco 100% no Estado

O deputado federal gaúcho Lucas Redecker (PSDB) disse que Eduardo Leite tem todos os predicados e as qualificações, qualidades para ser candidato a presidente ou o que quiser. "Entretanto, não é o momento de nós estarmos tratando disso. O Rio Grande do Sul vive uma situação muito delicada de recuperação. Não tenho dúvida que o próprio governador não trata desse assunto; não é um assunto da pauta dele e da preocupação dele, tampouco nossa. O foco agora é 100% na recuperação do Estado", ressaltou o parlamentar.

Debate sobre cheias é

Entrevista Especial

Bruna Suptitz
politica@jornaldocomercio.com.br

O custo com drenagem urbana que deixou de ser pago como taxa de prestação de serviço em Porto Alegre hoje está sendo pago como prejuízo, aponta o engenheiro Carlos Tucci. Assim como praticamente qualquer outra cidade brasileira, a capital não cobra da população a manutenção do sistema de drenagem.

A soma disso com a falta de recursos para investimentos leva a um cenário conhecido, o dos alagamentos constantes em diversas partes da cidade. Essa condição se soma à problemática das cheias enfrentadas em todo o Estado no mês de maio e acende o alerta para o tratamento que o poder público deve dar a este pilar do saneamento básico.

Para Tucci, que coordenou o projeto de elaboração do Plano Diretor de Drenagem Urbana de Porto Alegre, o momento é oportuno para mudar a percepção sobre os investimentos, priorizando as áreas de amortecimento para a água da chuva em vez da canalização, que chega a custar até sete vezes mais. Trata-se de "integrar o planejamento urbano e usar esses espaços novos de amortecimento como uma área de integração urbanística".

Tucci foi professor no Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Ufrgs e hoje está à frente de uma empresa que desenvolve projetos nas áreas recursos hídricos, meteorologia e geotecnia. Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, ele comenta o convite para prestar consultoria à prefeitura da Capital.

Jornal do Comércio – O prefeito tem falado sobre a intenção de procurá-lo para prestar uma consultoria. O senhor recebeu esse convite?

Carlos Tucci – Sim. Eu vou fazer um histórico até. Em 2023 fomos contratados pela prefeitura para fazer a recuperação das estações de bombas, de quanto ia custar a operação e manutenção de drenagem de Porto Alegre e o Capex, o investimento das bacias de drenagem de Porto Alegre. Quando fizemos esse estudo, que terminou um pouco menos de um ano atrás, estimamos que para recuperar todas as bombas daria em torno de R$ 400 milhões.

JC – Das 23 bombas da cidade?

Tucci – Isso, recuperar e deixar elas funcionando. Quando tem uma estação de bomba, tem que ver qual é a vazão de projeto daquela bacia, porque se ela não tiver capacidade, inunda na zona da bomba.

JC – Que foi o que ocorreu.

Tucci – Na realidade, o que estamos vendo é que as bombas não tinham stoplock, que é uma válvula que, quando "pifa" a bomba ou para de bombear, ele fecha.

JC – E aí protege a bomba?

Tucci – Não entra água, que é o que aconteceu. A água entrou pelo encanamento que tinha que sair. Como naquele período (da consultoria anterior) não choveu, não precisava da bomba. Mas, se tivesse o stoplock, que custa na ordem de R$ 100 mil (cada), fecharia tudo. Todo esse conjunto, modernizado, vai funcionar. E esse era o problema de Porto Alegre, porque teve toda a transição dos últimos governos em que não houve manutenção do sistema a ponto de ele poder funcionar de forma adequada.

JC – A prefeitura desmentiu a acusação de que não houve investimento no sistema de proteção de cheias apontando os aportes em drenagem. Pode-se considerar a drenagem como parte do sistema de proteção contra cheias?

Tucci – É. São duas coisas. Lembra quinta-feira (23 de maio), que começou a sair água? Saiu porque a chuva foi dentro de Porto Alegre e não conseguia entrar no rio porque estava com pressão maior, então ela saía dentro da cidade. Então precisa dos dois (drenagem e sistema de proteção). Na maior parte do tempo, o problema era do lado de fora, mas quando tem uma chuva dentro de Porto Alegre, o problema é conjunto. Aquela chuva (do dia 23), se não tivesse o rio alto, ninguém ia notar.

JC – Porque teria vazão.

Tucci – Então esse é o sistema que que tinha que estar funcionando. Há uma questão também de que grande parte da população achava que não devia ter sistema de proteção.

JC – O muro especialmente, isso?

Tucci – Sim. Isso ajudou na motivação. Porque o muro era o culpado de tudo. Esse processo até tem a ver com isso, da falta de motivação das pessoas pela importância do sistema de proteção. Se você olhar, por exemplo, a Holanda, um terço está abaixo do nível do mar e eles têm diques e estações de bomba. Qual o problema (aqui)? É antigo, esse tipo de dispositivo (de proteção). Você não está fazendo um high tech, uma coisa que deu problema porque faltava um chip. É um equipamento e um processo simples tecnicamente, bastante conhecido. O aeroporto de Amsterdã está a 4 metros abaixo do nível do mar. Você já ouviu falar que ele foi inundado?

JC – Tem uma proposta de refazer aquela parte do sistema de proteção do outro lado do Cais, protegendo também os armazéns e tirando o muro, para integrar o Cais com a cidade. O senhor acredita que teria as mesmas condições de proteger a cidade?

Tucci – O que você precisa é ter garantias de que essa nova obra não seja só um murinho que possa amanhã ser derrubado. Tem que ter função de proteção e ser estruturalmente adequado para proteger nas mesmas cotas que estavam antes. Ou até, como agora se percebe (que o nível chegou a) 5 metros e pouco, provavelmente tenha que altear para ter uma borda livre de 1 metro.

JC – O que seria essa borda livre?

Tucci – Sempre qualquer projeto de vertedor de segurança tem



"Você está pagando (taxa de manutenção) em prejuízo, sendo que poderia pagar em serviço"

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

chance para mudar a cidade, diz Tucci

Perfil



FOTOS: RAFAEL BEREZI/DIVULGAÇÃO/JC

Carlos Eduardo Morelli Tucci tem 76 anos, é professor emérito aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e diretor da Rhama Analysis. É PhD em Recursos Hídricos pela Colorado State University, mestre em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental e engenheiro civil pela Ufrgs. Foi professor titular do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Ufrgs e também da Feevale. Nos últimos 40 anos, desenvolveu inúmeros projetos de consultoria na área ambiental e atuou como consultor junto a empresas e entidades como Unesco, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Agência Nacional de Energia Elétrica, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico e Itaipu. Em 2011, foi premiado pela International Association of Hydrological Sciences, o "Oscar" da área. Tucci também foi o coordenador do projeto que elaborou o Plano Diretor de Drenagem Urbana de Porto Alegre, na virada dos anos 1990 para os anos 2000.

uma variação que, na norma brasileira, é de no mínimo um metro maior, dependendo do sistema. É uma folga que tem nos projetos, principalmente pelo aumento do nível da água, em função do efeito do vento, de uma superfície líquida.

JC – Na gestão do ex-prefeito Nelson Marchezan Jr. (PSDB, 2017-2020) havia a intenção de fazer a concessão do Dmae. O prefeito Sebastião Melo (MDB, 2021-atual), quando assumiu, parou o processo e disse que iria conceder somente se a drenagem fosse junto.

Tucci – Pois é. Para você ter uma ideia, uma das poucas cidades do Brasil que tinha drenagem era Porto Alegre. Que tinha.

JC – Não tem mais?

Tucci – É, está com o Dmae. Mas ele recebeu o ônus que não tem recuperação de custo.

JC – O que seria isso?

Tucci – Recuperação de custo é quem paga a conta para você prestar um serviço. Aí o que acontece? A maioria das prefeituras não quer botar (cobrar) taxa de drenagem, que está prevista em lei.

JC – Alguma cidade maior tem?

Tucci – A única é Santo André (SP). E está com um valor muito baixo que não paga os custos.

JC – Mesmo quando era o Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), Porto Alegre não tinha isso?

Tucci – Não, Porto Alegre não conseguiu porque não conseguiram aprovar a taxa. Então é aquela coisa, pagar você paga. Você está pagando em prejuízo, sendo que poderia pagar em serviço. E (a taxa) só paga a operação da limpeza, não paga investimento. Essa taxa, que em Porto Alegre seria assim, de uns R$ 35,00 a R$ 40,00 por propriedade por mês, não paga investimento. Para investimento vai ter que conseguir dinheiro federal ou empréstimos e vai ter que sair do orçamento de alguma forma.

JC – Mas hoje sequer para manutenção se paga. A prefeitura não tem dado conta de fazer?

Tucci – É, a prefeitura faz de acordo... Eu não sei como está o orçamento do Dmae, mas falta muito dinheiro. No nosso estudo estimamos em torno de R$ 200 milhões por ano, e era bem menos o que eles estavam gastando. E também tem um custo de operação e manutenção das bombas. Tudo isso tem que estar nessa conta. Então estamos pagando em prejuízo.

JC – Fora épocas como essa de chuva em excesso, tem regiões da cidade que sempre alagam, por exemplo o 4º Distrito, a Cidade Baixa. Mesmo quando o resto da cidade não é tão atingindo, o Sarandi e as Ilhas acabam sendo. O que da drenagem urbana justifica esses alagamentos pontuais?

Tucci – O que é da drenagem urbana é tudo muito rápido, mas inunda. Por isso que precisa desses R$ 4 bilhões (investimento estimado para resolver todos os alagamentos da cidade). Quando foi feito o Plano Diretor de Drenagem Urbana, já tinha uma definição de 27 bacias hidrográficas (na cidade), mas na época fizemos só seis bacias. Uma delas é o arroio Areia, que está em fase final. E ao longo do tempo, a prefeitura foi licitando os trabalhos e fez (os estudos) de todas as 27 bacias. Então tem o plano, algumas precisam ser atualizadas, mas tem o plano para resolver. O que se faz de um trabalho desse? Vê todos os pontos de alagamento, além de levantar os dados de alagamentos recentes, e simula tudo isso. E depois estuda alternativas do que fazer para amortecer, ou aumentar condutos, para evitar que (o alagamento) ocorra para um risco de 10 anos, 10% de chance. Porque geralmente o risco de 10 anos é o ponto ótimo econômico entre o benefício e o custo. Então tem esse plano para toda a cidade, só que R$ 4 bilhões não é todo dia que você tem para fazer, então isso vai sendo feito aos poucos. O Areia está sendo terminado dentro dessa linha de investimento. Para se ter uma ideia, no Areia se usou fundamentalmente amortecimento. O (custo do) amortecimento geralmente é um para sete em relação à canalização. Se gasta sete vezes mais com canalização. Você precisa da ordem de 1% da área da bacia em amortecimento para custar 1/7 da canalização. Canalização, em algum lugar tem que amortecer aquela água. Só que vai transferindo e vai ficando cada vez mais caro.

JC – Amortecimento são aquelas bacias onde se acumula água até ter condição de dar vazão? Praças, áreas verdes...

Tucci – Isso, ou também pode aumentar a infiltração.

JC – Como seria?

Tucci – Tem vários mecanismos, se você caminha na rua presta atenção: Por que a água tem que ir toda para o bueiro? Ela não poderia entrar nas áreas verdes e infiltrar? As áreas verdes estão todas altas. O que tem que fazer? Quebrar aquilo, fazer com que a água entre nos gramados. Já reduz uma grande quantidade de água que vai para a drenagem e vai gerar problemas. E tem mecanismos de incentivos econômicos, por isso que se põe a taxa. Cidades como Chicago e Filadélfia têm um mercado de armazenamento. O que é isso? Na sua propriedade você fez o armazenamento (da água da chuva), mas fez a mais. Aí se alguém precisar e não conseguir fazer na propriedade dele, você vende aquele a mais que você tem. É um crédito de armazenamento.

JC – O senhor mencionou a relação do planejamento hídrico com o planejamento urbano. Hoje há cidades já consolidadas, como Porto Alegre, e outras localidades atingidas que eram centros urbanos já estabelecidos, mas muito próximos da beira do rio.

Tucci – E tem aí uma grande oportunidade de mudar a cidade. Cidade verde, por exemplo. Porque na drenagem urbana, se você fizer amortecimento, custa 1/7 do que fazer canalização. Todo mundo quer espremer a infraestrutura de água para poder ocupar mais a cidade. Agora, se você mudar um pouco esse panorama, integrar o planejamento urbano e usar esses espaços novos de amortecimento como uma área de integração urbanística, de esgoto, de lixo, de drenagem, e fizer um projeto integrado, vai mudar a cidade. Porque se você fala assim: "Ah, não tem mais espaço para fazer amortecimento". Mas, entre US$ 1 milhão por quilômetro quadrado e US$ 7 milhões, na diferença dos US$ 6 milhões, eu não compro uma área para fazer um amortecimento? E preciso de 1% da área. É vontade de integrar, mas aí você tem vários atores que têm que integrar, não é só o município. E o município tem que fazer o seguinte, quando vai atuar sobre uma área, todo mundo tem que trabalhar junto. Ah, mas aí o outro é do esgoto, o outro é da água... Nisso ninguém se conversa. Eu sempre faço essa analogia: você está na UTI, tem quatro médicos te tratando, nenhum conversa com o outro, qual a tua chance? É o que precisamos então, dessa visão integrada da cidade, aí nós transformamos a cidade.

JC – E o senhor acredita que agora é um momento oportuno para esse debate social?

Tucci – É, para convencer as pessoas disso. Trabalhei em um projeto desses em Teresina (PI), o Lagoas do Norte. Conseguimos fazer muita coisa. O que não conseguimos, no final, foi por problemas de invasão social.

JC – É um setor que a prefeitura precisa colocar no diálogo.

Tucci – Claro, nele entram vias, energia, transporte, saneamento... Tem três fases. Primeira é uma fase da infraestrutura. Se constrói a infraestrutura sustentável de água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos de forma integrada no mesmo espaço, reassentamento, se for o caso, vias, todo o conjunto de infraestrutura. Aí vem a fase de amenidades, junto com essa, que são os parques, as escolas ligadas aos parques, os museus, tudo ligado a essa infraestrutura. E a terceira fase é a operação urbana consorciada, que você valoriza e traz valor para aquela área que paga os impostos.

JC – Sobre a proposta da prefeitura, chegou a fechar?

Tucci – Não, estamos aguardando a avaliação da prefeitura.

política

Moraes não julgará presos por ameaças a sua família

Ministro do STF, no entanto, manteve a prisão preventiva dos suspeitos

/ DEMOCRACIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu no sábado manter a prisão preventiva de dois homens suspeitos de ameaçar a integridade física de sua família, mas em seguida se declarou impedido de julgá-los em relação a essas mesmas ameaças. Moraes manteve o sigilo das investigações sobre as ameaças a sua família.

Ele justificou a manutenção das prisões afirmando que os autos apontam a prática de atos para "restringir o exercício livre da função judiciária", em especial no que diz respeito à apuração dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

Para o ministro, "a manutenção das prisões preventivas é a medida razoável, adequada e proporcional para garantia da ordem pública, com a cessação da prática criminosa reiterada", escreveu. Moraes manteve a relatoria sobre a parte do inquérito que aponta a prática do crime de tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos poderes constitucionais" (Art. 359-L do Código Penal).

Foi em função desse crime que Raul Fonseca de Oliveira e Oliveirino de Oliveira Júnior foram presos pela Polícia Federal (PF) na sexta-feira. Já em relação aos crimes de ameaça e perseguição (Art. 147 e 147-A do Código Penal), que teriam sua família como alvo, Moraes se declarou impedido, sob a justificativa e que, apenas nesse ponto, ele é interessado direto no caso, não podendo, portanto, ser também o julgador. É a primeira vez que o ministro reconhece o impedimento em um caso sobre tentativa de golpe.

NELSON JR./SCO/STF



O ministro foi alvo de críticas por decidir sobre um tema pessoal

Ao manter a prisão dos suspeitos, Moraes transcreveu parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR), segundo o qual o conteúdo de mensagens trocadas pelos dois fazia referência a "comunismo" e "antipatriotismo". Para a PGR, a comunicação entre os suspeitos "evidencia com clareza o intuito de, por meio das graves ameaças a familiares do Ministro Alexandre de Moraes, restringir o livre exercício da função judiciária pelo magistrado do Supremo Tribunal Federal à frente das investigações relativas aos atos que culminaram na tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito em 8.1.2023".

Moraes foi alvo de críticas de especialistas pelo fato de ter decidido sobre um tema que lhe diz respeito. "A lei brasileira não permite que a vítima julgue o próprio caso", afirmou à coluna Painel, da Folha de S.Paulo, o presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Beto Simonetti. O presidente da OAB também avaliou que o STF erra ao julgar pessoas sem foro especial.

Professor de direito da PUC-SP Ricardo Sayeg afirmou que a prisão autorizada por Moraes era "absolutamente ilegal". "É muito grave ameaçar um ministro do Poder Judiciário e a família dele. Essa gravidade é proporcional ao impedimento dele de ser o magistrado da causa."

Ele citou como base para justificar o impedimento de Moraes o Artigo 252 do Código de Processo Penal, que afirma que o juiz não pode exercer jurisdição no processo em que "ele próprio ou seu cônjuge ou parente, consanguíneo ou afim em linha reta ou colateral até o terceiro grau, inclusive, for parte ou diretamente interessado no feito".

Forças Armadas vão permitir alistamento militar feminino

/ DEFESA

As Forças Armadas vão permitir – pela primeira vez na história – que mulheres participem do alistamento militar para ingresso na carreira de soldado. A decisão foi tomada pelo ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, em conversa com os comandantes militares. A previsão é que as mulheres entrem nas fileiras das Forças em 2026.

"Nesse assunto, o Brasil deve muito. E não é para fazer serviço de enfermagem e escritório, é para a mulher entrar na infantaria. Queremos mulheres armadas até os dentes", disse Múcio.

Atualmente, as mulheres já são autorizadas a entrar nas Forças Armadas por outros meios, como nas escolas que preparam oficiais. A participação feminina, porém, é limitada – só a Marinha libera atuação delas em áreas mais combatentes, a de fuzileiros navais.

O alistamento feminino será voluntário e, pelos planos da Defesa, deve ser permitido às mulheres que completarem 18 anos em 2025. O modelo é semelhante ao serviço militar masculino, mas no caso delas sem a obrigatoriedade de se apresentarem às Forças.

Apesar do acerto entre todos os chefes militares, há divergências sobre a quantidade de vagas que devem ser reservadas às mulheres --desacerto que será levado para decisão de Múcio.

O ministro da Defesa havia determinado que as vagas reservadas às mulheres crescessem gradativamente até alcançar 20% das cerca de 85 mil pessoas que entram no serviço militar anualmente. As vagas são, em maioria, destinadas ao Exército (75 mil), acompanhado da Aeronáutica (7.000) e da Marinha (3.000).

O Alto Comando do Exército discutiu a proposta de inclusão das mulheres no alistamento militar em sua última reunião, entre os dias 13 e 17 de maio. Os 16 generais da cúpula da Força participaram do encontro.

Segundo relatos, na ocasião foi apresentado o resultado de estudos do Estado-Maior do Exército. Eles sugerem que sejam abertas de 1.000 a 2.000 vagas para as mulheres em 2025, com prioridade para áreas em que haja presença feminina, como hospitais, escolas e bases administrativas.

O plano interno é aumentar gradativamente as vagas até chegar a 5.000 -- número menor que o apresentado por Múcio, já que os 20% representam 15 mil vagas no Exército. A justificativa interna é que não é possível saber quantas mulheres vão buscar o alistamento militar. É preciso também ajustar as instalações para a chegada das mulheres, com separação de dormitórios e adaptação de banheiros.

Os dados ainda não foram apresentados ao ministro. "Acho 1.000 pouco. Vou pedir uma programação, para ver em quantos anos chegará aos 20%", disse Múcio. O serviço militar tem duração de 12 meses prorrogáveis até o limite de 96 meses. O jovem ingressa como soldado e, com o tempo máximo permitido, pode deixar a Força como 3º sargento.

A PGR (Procuradoria-Geral da República) entrou com três ações no STF (Supremo Tribunal Federal) pedindo que sejam consideradas inconstitucionais as barreiras impostas pelas Forças Armadas para a participação feminina.

A Procuradoria pede que as mulheres possam entrar em todas as funções (no jargão militar chamadas de armas) sem restrições de vagas e com livre concorrência.

Proposta de Emenda à Constituição sobre drogas será pauta da Câmara nesta semana

/ CÂMARA DOS DEPUTADOS

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2023 que criminaliza a posse ou o porte de qualquer quantidade de droga será analisada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados na próxima terça-feira. A proposta foi aprovada no Senado no dia 16 de abril como uma reação do Congresso ao julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) que prevê a descriminalização do porte de maconha.

A PEC acrescenta um inciso ao art. 5º da Constituição para considerar crime a posse e o porte de qualquer quantidade de drogas sem autorização ou em desacordo com a lei. Segundo a proposta que vem do Senado, deve ser observada a distinção entre o traficante e o usuário pelas circunstâncias fáticas do caso concreto, aplicando aos usuários penas alternativas à prisão, além de tratamento contra a dependência. Na CCJ da Câmara, o relator é o deputado federal Ricardo Salles (PL-SP). A expectativa é que o parlamentar apresente seu parecer sobre o tema na terça. Em seguida, é possível que qualquer deputado peça vista, o que deve adiar a votação do tema por, no mínimo, duas sessões do plenário da Câmara. Se aprovada na CCJ, a PEC segue para análise do plenário.

O autor da PEC é o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que apresentou a proposta em setembro de 2023, quando o placar a favor da descriminalização do porte de maconha estava 5 a 1 no STF. No plenário do Senado, a medida foi aprovada por 53 votos favoráveis e apenas nove contrários. O relator no Senado, Efraim Filho (União-PB), defendeu que a descriminalização da maconha poderia agravar os problemas do país. "A simples descriminalização das drogas, sem uma estrutura de políticas públicas já implementada e preparada para acolher o usuário e mitigar a dependência, fatalmente agravaria nossos já insustentáveis problemas de saúde pública, de segurança e de proteção à infância e juventude", disse.

A proposta sofre resistência de parte dos parlamentares, de especialistas e movimentos sociais. Para a organização Human Rights Watch (HRW), a medida é um retrocesso na política de drogas do País. "Em vez de cimentar uma política fracassada na Constituição, os parlamentares deveriam seguir o exemplo de muitos outros países, descriminalizando a posse de drogas para uso pessoal", disse a pesquisadora da HRW, Andrea Carvalho.

Donald Trump e suas incertezas criminais

Sentença do republicano será divulgada apenas no dia 11 de julho

/ ESTADOS UNIDOS


ANGELA WEISS/AFP/JC

Ex-presidente foi condenado em uma ação na última quinta-feira

Donald Trump tornou-se o primeiro ex-presidente norte-americano condenado em uma ação criminal, e nada o impede de tornar-se o primeiro mandatário dos EUA diretamente de uma prisão. A sentença do republicano será divulgada apenas em 11 de julho, e pode assumir diversos formatos, de serviço comunitário até reclusão por um período máximo de quatro anos para cada um dos 34 crimes cometidos.

Trump já afirmou que vai recorrer do veredicto e, enquanto a apelação estiver tramitando, é provável que não comece a cumprir sua pena. "Seria incomum que as coisas sejam tão aceleradas a ponto de obtermos uma decisão sobre qualquer apelação antes da eleição de novembro, e quase certamente não seria da corte mais alta de Nova York ou da Suprema Corte", escreve o professor de direito e ciência política Rick Hansen, autor do Blog de Direito Eleitoral.

Uma situação inusual pode emergir caso Trump esteja cumprindo pena de prisão no dia da eleição, em 5 de novembro: ele poderia vencer a disputa pela presidência, mas seria impedido de votar - a Flórida, domicílio eleitoral de Trump, não permite que detentos cumprindo pena participem do pleito.

Além do julgamento concluído na última quinta-feira, que trata da falsificação de documentos para encobrir pagamentos para comprar o silêncio da atriz pornô Stormy Daniels às vésperas da eleição de 2016, há outros três processos criminais contra o empresário pendentes.

A legislação prevê até quatro anos de prisão pelos crimes pelos quais ele foi condenado por um júri em Nova York. Acredita-se, no entanto, que o juiz vá optar por uma sentença mais branca, como liberdade condicional, considerando que Trump é réu primário e as infrações, leves.

No entanto, caso o ex-presidente seja preso, pode concorrer à presidência? Nada na Constituição norte-americana impede que um criminoso condenado, e mesmo preso, concorra à presidência. Os únicos requisitos para um candidato são ter ao menos 35 anos de idade, ser um cidadão americano nascido no país, e residir em seu território há ao menos 14 anos.

E caso Trump seja preso e vença a eleição? Assim como a Constituição não trata de um candidato à presidência condenado, ela tampouco fala o que acontece com se alguém encarcerado for eleito. Dessa forma, esse cenário abriria uma grande crise legal nos EUA, que deve chegar à Suprema Corte.

Por um lado, se poderia invocar a 25ª emenda, que trata do que acontece quando um presidente é incapaz de exercer seus poderes e deveres, para transferir o cargo ao seu vice. Isso exigiria, no entanto, que tanto o vice de Trump, quanto a maior parte de seus secretários (equivalentes a ministros) apoiem essa ação - algo pouco provável, já que o republicano deve escolher aliados leais para esses postos.

Condições para Israel acabar com a guerra não mudaram, diz Netanyahu

GUERRA ISRAEL HAMAS

As condições para Israel acabar com a guerra não mudaram, disse o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, em pronunciamento no perfil oficial no X, antigo Twitter. Segundo ele, tais condições são "a destruição das capacidades militares e governativas do Hamas, a libertação de todos os reféns e a garantia de que Gaza já não representa uma ameaça para Israel". "A noção de que Israel concordará com um cessar-fogo permanente antes que estas condições sejam cumpridas é um fracasso", completou.

A declaração foi feita após o presidente dos EUA, Joe Biden, afirmar que Israel ofereceu uma nova proposta para garantir um cessar-fogo em Gaza e a soltura de reféns presos. Netanyahu ainda disse que, segundo o acordo, Israel continuará insistindo que tais condições sejam cumpridas antes que um cessar-fogo permanente seja estabelecido. Anteriormente, Netanyahu já havia afirmado que uma equipe de negociação estava autorizada a apresentar uma proposta para libertação mais rápida possível dos reféns, mas "que também permitiria a Israel continuar a guerra até que todos os seus objetivos fossem alcançados, incluindo a destruição das capacidades militares e governativas do Hamas".

"A proposta apresentada por Israel, permite a Israel defender estes princípios", acrescentou.

Ontem, as Forças de Defesa de Israel (FDI) disseram que mais de quinze projéteis foram disparados desde o Líbano em direção a diversas áreas no Norte de Israel. Em resposta, caças israelense atingiram uma estrutura militar do grupo Hezbollah perto de Houla, uma pequena vila no Sul do Líbano.


JACQUELYN MARTIN/AFP/JC

Primeiro-ministro disse que operação militar seguirá até eliminar o Hamas

Embaixada do Brasil monitora tensão após brasileiros feridos no Líbano

Após um ataque no Sul do Líbano ter deixado três brasileiros feridos no sábado, a embaixada do País em Beirute informou que está intensificando seus esforços para monitorar a crescente tensão na região e fornecer orientações à comunidade brasileira no Líbano. O incidente, que ocorreu na cidade de Seddiqine, próximo à fronteira com Israel, elevou as preocupações sobre a segurança dos brasileiros na área.

Os feridos estavam em uma residência atingida durante a ofensiva. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil confirmou o ocorrido. Porém, detalhes sobre os responsáveis pelo ataque, a identidade dos brasileiros afetados e suas condições de saúde ainda não foram divulgados.

Diante da escalada de tensão, a Embaixada do Brasil em Beirute emitiu um comunicado através do Ministério das Relações Exteriores (MRE) no qual aconselha os cidadãos brasileiros cuja permanência no Líbano não seja essencial a considerarem deixar o país até que a situação normalize. Além disso, enfatizou a importância dos cidadãos seguirem as instruções de segurança das autoridades locais, adotarem medidas de precaução adicionais e evitarem áreas como o sul do Líbano e proximidades da fronteira.

Ahmadinejad se registra como candidato a presidente

/ IRÃ

O ex-presidente linha-dura do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, se registrou como possível candidato às eleições presidenciais. Ahmadinejad fez o registro ontem pressionando o líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei. Ação seria uma tentativa de recuperar a principal posição política do país após a morte do presidente Ebrahim Raisi em acidente de helicóptero.

Aos 67 anos, o ex-presidente é o candidato mais proeminente a se inscrever até o momento. A chegada dele ao Ministério do Interior foi marcada por um grupo de apoiadores, que agitaram bandeiras iranianas e gritavam: "Deus é o maior!", enquanto ele iniciava o processo de registro da candidatura. Ele desceu as escadas do ministério mostrando o passaporte à imprensa. Enquanto uma mulher processava a candidatura, ele virou-se para os jornalistas, acenando com a cabeça e sorrindo para as câmeras.

A presença do ex-presidente na corrida presidencial é vista como um desafio direto ao establishment religioso, especialmente após ter sido impedido de concorrer em 2021 pelas autoridades. O retorno do político controverso acontece em meio a crescentes tensões entre o Irã e o Ocidente, alimentadas pelo avanço do programa nuclear de Teerã, os acontecimentos na guerra entre Rússia e Ucrânia e a repressão aos dissidentes internos.

As eleições para substituir o presidente Raisi estão programadas para 28 de junho.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Moradores voltam à Orla em clima de esperança

Com domingo ensolarado, algumas pessoas curtiram o dia no Guaíba

/ CLIMA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O final de semana de tempo firme, sem a presença da chuva, levou um bom número de pessoas até a Orla do Guaíba, em Porto Alegre. Aos poucos, um dos cartões postais da Capital começa a ser frequentado novamente pela população. Neste domingo, a Orla, que foi um dos locais bastante castigados pelas enchentes que causaram destruição no Rio Grande do Sul, começou a receber os tradicionais frequentadores para a prática de exercícios físicos, andar de bicicleta ou simplesmente ver o cenário devastado pelas águas. Como a avenida Edvaldo Pereira Paiva estava fechada para a circulação de veículos, muitas famílias aproveitaram para colocar suas cadeiras na via para curtir o domingo de tempo bom.

A parte denominada "Caminho da Orla" segue completamente alagada. Porém, algumas pessoas se arriscam para fotografar a paisagem tomada por muita sujeira e lodo. Próximo das arquibancadas da Orla, Celso Fraga Barbosa, proprietário da banca TOP Churros, disse que o movimento estava fraco. "As pessoas e o comércio estão voltando aos poucos. Agora, é muito ruim ver a Orla desse jeito. É um cenário desolador e triste. A Orla está suja e sem público", lamentou.

A auxiliar administrativa Michele Moreira, que mora na cidade de Cachoeirinha (que também sofreu com as enchentes de maio), afirmou que a Orla é um lugar lindo e muito frequentado pela população. "Espero que a gente consiga voltar a nossa vida normal depois de tudo que aconteceu. Esse espaço não merece ficar assim totalmente devastado", comentou. Michele espera que em breve a Orla do Guaíba volte a ser frequentada pela população. "As pessoas estão voltando aos poucos a circular e o tempo bom no final de semana ajudou", acrescentou.

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Em meio à recuperação, vários espaços ainda possuem muita lama

No trecho da Usina do Gasômetro até a Rótula das Cuias, os frequentadores da área de lazer ocupavam os bares localizados na avenida Edvaldo Pereira Paiva - Usina do Sabor, Al Capone e Bar da Orla. Em razão do tempo bom e ensolarado, muita gente optou por passar o domingo no principal cartão postal de Porto Alegre.

Saídas de Porto Alegre para Litoral e interior são liberadas

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) liberou, no sábado, o trânsito nas duas saídas de Porto Alegre que ainda estavam bloqueadas devido ao acúmulo de água. Os motoristas já podem acessar a avenida Castelo Branco pela rua Ramiro Barcelos. A última saída da cidade, que é pela Zaida Jarros para a BR-116 e Freeway, foi liberada em conjunto com a Polícia Rodoviária Federal (PRF).

O trânsito para acesso local na avenida Voluntários da Pátria, entre a rua da Conceição e a avenida Sertório, é outro que foi liberado. A entrada e a saída da cidade via Sarandi pela Assis Brasil também está liberado, mas a EPTC alerta os motoristas devido a trechos com acúmulo de água e barro na pista.

No sentido bairro-Centro, os condutores que passam pelo Túnel da Conceição poderão acessar o Largo Vespasiano Júlio Veppo e entrar na avenida Castelo Branco. A saída pelo corredor humanitário pode ser feita também via avenida Farrapos. No sentido inverso, o condutor pode usar a Castelo Branco e acessar o Túnel da Conceição via corredor humanitário. Outra opção de saída para a Castelo Branco é acessando a Ramiro Barcelos.

Já os motoristas que chegam em Porto Alegre pela BR-290 (sentido Litoral-Capital) podem utilizar um retorno emergencial que foi criado no Km 98 após o vão móvel para permitir o acesso à avenida Sertório. Através dessa entrada, podem acessar a Zona Norte seguindo pela Sertório ou pela Terceira Perimetral para adentrar nas demais áreas da cidade.

Na Região Leste, o acesso pela ERS-118 deve ser feito por Alvorada e pela avenida Baltazar de Oliveira Garcia. O caminho para a RS-040 pode ser feito por Viamão e avenida Bento Gonçalves.

Semana começa com frio e chuva em parte do Rio Grande do Sul

O deslocamento de uma frente fria influencia o tempo nesta segunda-feira em todas as regiões do Rio Grande do Sul. O sol acaba aparecendo entre nuvens em muitas cidades, mas intercalando com períodos de nuvens carregadas.

Segundo a MetSul Meteorologia, há previsão de chuva em parte do Estado ao longo do dia, mais do Centro para a Fronteira com o Uruguai, sobretudo Sul e Campanha. Nas outras regiões, o dia começa seco, mas tem chuva. Quanto mais para a Fronteira Oeste, menor a condição de precipitação.

A partir de amanhã e durante toda a semana, o Rio Grande do Sul terá a presença do sol. A semana começa fria, principalmente ao amanhecer desta terça, mas no passar do dia o calor predomina durante as tardes.

Em Porto Alegre, a segunda-feira começa com tempo seco onde o sol divide espaço com as nuvens. As nuvens avançam e com isso há chances de chuva fraca ao longo do dia. No decorrer da semana, a partir de terça, haverá sol e tempo seco. A temperatura fica entre os 13 e os 16°C.

Um mês após início das cheias, Guaíba fica abaixo da cota de inundação

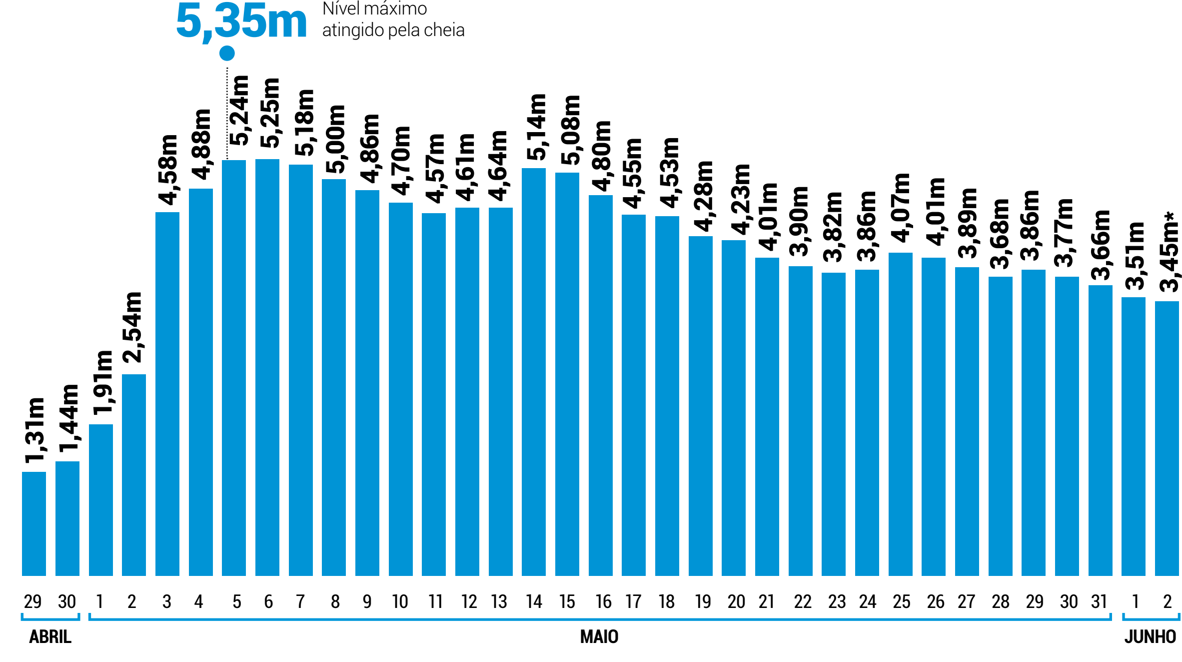
Um mês após a enchente histórica começar em Porto Alegre, o lago Guaíba se mantém abaixo da cota de inundação neste domingo. De acordo com o monitoramento realizado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) na Usina do Gasômetro, a medição aponta que o nível do lago está em 3,45 m. O registro foi feito às 17h. A cota de inundação é 3,60 m e a cota de alerta é 3,15m.

O pico da cheia de 2024 foi de 5,35 m e alagou diversos bairros das zonas Norte, Centro e Sul da cidade. Com o sol, o domingo foi de limpeza por parte da prefeitura em sete bairros da Capital. Muitos porto-alegrenses têm aproveitado o dia de tempo seco para aproveitar espaços que foram inundados durante as cheias.

O cenário social ainda é preocupante. Segundo uma atualização da prefeitura, às 12h, 8,7 mil pessoas ainda estão abrigadas em 118 abrigos parceirizados e voluntariados.

Já no Estado, mais uma morte foi confirmada pela Defesa Civil, ontem. O total chega a 172. As pessoas que permanecem desaparecidas caiu de 43 para 42. A quantidade de acolhidas em abrigos, por sua vez, segue em queda, mas ainda com um número alto, estando em 37.328. O número de municípios afetados segue em 475. Já o número de desalojados é de 580.111.

Nível mínimo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas



* NÍVEL MÍNIMO REGISTRADO ÀS 17H DE 02/06

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Liga dos Campeões - Com gols de Carvajal e Vini Jr., o Real Madrid conquistou a sua 15ª taça europeia na história. Na final disputada contra o Borussia Dortmund em Wembley, em Londres, os espanhóis venceram por 2 a 0. A final marcou a despedida de Toni Kroos com a camisa madrilenha. O alemão conquistou o seu sexto troféu da Champions, o quinto pela equipe de Madri e fará a sua despedida dos gramados ao fim desta temporada. Do outro lado, os torcedores alemães amargaram o segundo vice campeonato em onze anos. Em 2013, eles foram derrotados pelo Bayern de Munique, também em Londres.

Futebol feminino - A seleção goleou a Jamaica por 4 a 0, sábado, em amistoso preparatório para Paris 2024. Marta, duas vezes, Adriana e Swaby (contra) fizeram os gols da partida, para mais de 33 mil pessoas na Arena Pernambuco. Amanhã, às 20h, as equipes voltam a se enfrentar na Arena Fonte Nova, na Bahia.

Série B - Resultados da 8ª rodada: Ceará 1x0 Coritiba, Goiás 3x0, Brusque 0x0 Novorizontino, Ponte Preta 4x2 CRB e Chapecoense 1x1 Vila Nova-GO. Hoje, às 20h, jogam Santos x Botafogo-SP e, às 21h, tem Operário-PR x Amazonas.

Série C - Ontem, pela 7ª rodada, duas partidas envolvendo times gaúchos foram disputadas. O Ypiranga de Erechim visitou o São Bernardo-SP e perdeu por 1 a 0, enquanto o Caxias recebeu o Figueirense e venceu por 2 a 0.

Série D - Pela 6ª rodada do Grupo H, no sábado, o Avenida empatou em casa com o Barra-SC em 1 a 1. Já em Santa Catarina, Hercilio Luz e Brasil-Pel também empataram em 1 a 1. No domingo, o Novo Hamburgo visitou o Cascavel-PR e empatou em 0 a 0.

Vôlei - A seleção feminina venceu o último jogo da segunda fase da Liga das Nações, em Macau, na China e somou sua oitava vitória consecutiva, desta vez com 3 sets a 0 sobre a Tailândia. O Brasil terminou a fase na segunda colocação, com 22 pontos, diante de 24 da líder Polônia. Líder e vice se enfrentam na volta do calendário, entre os dias 12 e 16 de junho.

Tênis - Carlos Alcaraz deu mais um passo na busca pelo seu primeiro título em Roland Garros. O espanhol venceu o canadense Félix Auger-Aliassime por 3 sets a 0 e avançou para as quartas-de-final. Novak Djokovic teve de suar, mas também avançou, ao bater o italiano Lorenzo Musetti por 3 sets a 2.

Após vitória no Brasileirão, Inter mira sequência na Sul-Americana

Com o triunfo por 1 a 0 sobre o Cuiabá, Colorado segue embalado para os duelos pelo torneio

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Após o retorno aos gramados no meio de semana, na derrota para o Belgrano por 2 a 1, pela Copa Sul-Americana, o Colorado voltou ao caminho das vitórias. Na volta ao Campeonato Brasileiro, o Inter derrotou o Cuiabá fora de casa por 1 a 0, no sábado, na Arena Pantanal, pela 7ª rodada. Contra o último colocado da competição, a atuação dos comandados de Eduardo Coudet não encheu os olhos do torcedor, mas a conquista dos três pontos dão novo ânimo para a disputa da dura sequência nas competições nacionais e, principalmente, no torneio continental.

Coudet mexeu bastante na defesa em comparação à equipe que iniciou a partida contra os argentinos. A preservação de alguns atletas para o jogo contra o Real Tomayapo-BOL, amanhã, também serviu como um bom teste para os jogadores que entraram. Robert Renan seguiu no time, mas improvisado pela lateral-esquerda, no lugar de Renê. Na outra ala, Hugo Mallo foi escalado no lugar de Bustos. Mercado, Thiago Maia e Bruno Henrique também foram novidades no onze inicial.

Favorito no confronto, o Inter tentou se impor em campo, tanto que teve mais posse de bola no primeiro tempo, mas sem conseguir finalizar com perigo. A etapa inicial foi marcado pela postura defensiva do Cuiabá e pelo jogo truncado e muito disputado. Não houveram grandes oportunidades dos dois lados, pela falta de criatividade colorada e pela falta de qualidade cuiabana.

Na segunda etapa, o cenário foi diferente, com um ritmo frenético em alguns pontos da disputa. No intervalo, Coudet sacou Valencia e Maurício para as entradas de Alan Patrick e Aránguiz. Se a falta de criatividade era um problema, os dois resolveram boa parte da dificuldade e os lances de perigo começaram a aparecer. Aos sete minutos, Bruno Alves salvou em cima da linha com o peito, em virada de Alan Patrick, após uma grande defesa de Walter.

Com direito a um pênalti anulado pelo VAR, a dominância colorada era nítida e o gol parecia ser questão de tempo. As duas mudanças que Coudet promoveu nas laterais surtiram efeito, já que os dois alas estiveram na jogada do gol. Aos 23, Robert Renan, do lado esquerdo, fez o levantamento e Hugo Mallo ajeitou e bateu de pé esquerdo com força, destravando a defesa do Cuiabá, naquele que seria o único gol da partida.

A vitória dá um alívio para os colorados que, agora, encaram uma sequência pela Copa Sul-Americana. Nesta terça-feira, o grupo vai enfrentar o Real Tomayapo, na Bolívia, e, no sábado, recebe o Delfín, do Equador, no Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul. Nestas duas partidas, a equipe não contará com o goleiro Rochet, além de Valencia e Borré, que estarão com suas seleções em preparação para a disputa da Copa América.

INTER/DIVULGAÇÃO/JC



Hugo Mallo fez o gol que garantiu os três pontos contra o Cuiabá

Campeonato Brasileiro



0

Walter; Matheus Alexandre (Railan), Marllon, Bruno Alves e Ramon; Denilson (Guilherme Madruga), Fernando Sobral (Giménez) e Lucas; Max (Jonathan Cafu), Pitta e Clayson (Eliel). **Técnico:** Petit.



1

Rochet; Mallo (Igor Gomes), Vitão, Mercado e Robert Renan; Thiago Maia, Bruno Henrique (Renê), Mauricio (Aránguiz) e Wesley (Fernando); Borré e Valencia (Alan Patrick). **Técnico:** Eduardo Coudet.

Árbitro: Anderson Ribeiro Gonçalves (GO).

7ª rodada

SÁBADO				
Vitória	0	x	2	Atlético-GO
Grêmio	0	x	2	Bragantino
Cuiabá	0	x	1	Inter
Fluminense	1	x	1	Juventude
Corinthians	0	x	1	Botafogo
DOMINGO				
Vasco	1	x	6	Flamengo
Atlético-MG	1	x	1	Bahia
Criciúma	1	x	2	Palmeiras
Fortaleza		x		Athletico-PR*
São Paulo		x		Cruzeiro*

*Não concluído até o fechamento da edição

Próxima rodada

TERÇA-FEIRA 11/06		
Atlético-GO	x	Corinthians
Juventude	x	Vitória
Botafogo	x	Fluminense
Bragantino	x	Atlético-MG
QUARTA-FEIRA 12/06		
Athletico-PR	x	Criciúma
QUINTA-FEIRA 13/06		
Cruzeiro	x	Cuiabá
Inter	x	São Paulo
Flamengo	x	Grêmio
Bahia	x	Fortaleza
Palmeiras	x	Vasco

Focado na Libertadores, Grêmio perde por 2 a 0 para o Bragantino

Três dias após a goleada sobre o The Strongest pela Libertadores, o Grêmio teve uma nova reestreia, dessa vez pelo Campeonato Brasileiro. Preservando os seus titulares para a decisão pelo torneio continental diante do Huachipato, no Chile, o Tricolor perdeu para o Bragantino pelo placar de 2 a 0, sábado, no estádio Couto Pereira, em Curitiba, pela 7ª rodada. O técnico Renato Portaluppi mandou a campo uma equipe totalmente modificada, sem ritmo de jogo e sem o entrosamento ideal. Com isso, a fragilidade dentro das quatro linhas era previsível.

O acúmulo de jogos fez com que o Tricolor priorizasse a competição com a situação mais delicada, já que pela fase de grupos da Libertadores, os gremistas não podem perder para os chilenos para manter o sonho de classificação vivo à fase de mata-mata.

O início do jogo já ditou o ritmo do restante da partida. Com maior organização e imposição física, o Bragantino abriu o placar logo aos três minutos. Matheus Fernandes pressionou a saída de bola e conseguiu o desarme, passando para Eric Ramires dominar, girar e bater para fazer o primeiro gol dos paulistas. Demorou para o Grêmio se encontrar em campo. Apenas aos 44, o Tricolor encontrou uma chance, no cabeceio de Fábio que parou no travessão de Cleiton.

A história do segundo tempo foi semelhante à etapa inicial. O Grêmio até esboçou ter mais controle, mas pecou em decisões ofensivas. Sem criar muitas oportunidades, coube ao Massa Bruta aproveitar um vacilo da defesa gremista. Em um lance despretensioso, a bola bateu no braço de Fábio dentro da área e o árbitro assinalou o pênalti. O zagueiro Luan Cândido foi para a cobrança e marcou o segundo gol. Portaluppi até lançou alguns de seus titulares em campo, mas não foi o suficiente, já que o placar já estava garantido em 2 a 0 para o time de Bragança Paulista.

A equipe gaúcha tem apenas cinco jogos na competição e agora volta suas atenções para a Libertadores. Nesta terça-feira (4), a equipe tricolor visita o Huachipato, às 21h. A viagem para o Chile ocorre já nesta esta segunda e sem contar com Villasanti para a decisão. O volante não foi liberado pela seleção do Paraguai para os amistosos que antecedem a disputa da Copa América.

Campeonato Brasileiro



0

Rafael Cabral; Fabio, Gustavo Martins, Natã e Mayk (Zé Guilherme); Villasanti, Du Queiroz (Cristaldo) e Carballo (Dodi); Edenilson (Soteldo), João Pedro Galvão (Galdino) e Gustavo Nunes. **Técnico:** Renato Portaluppi.



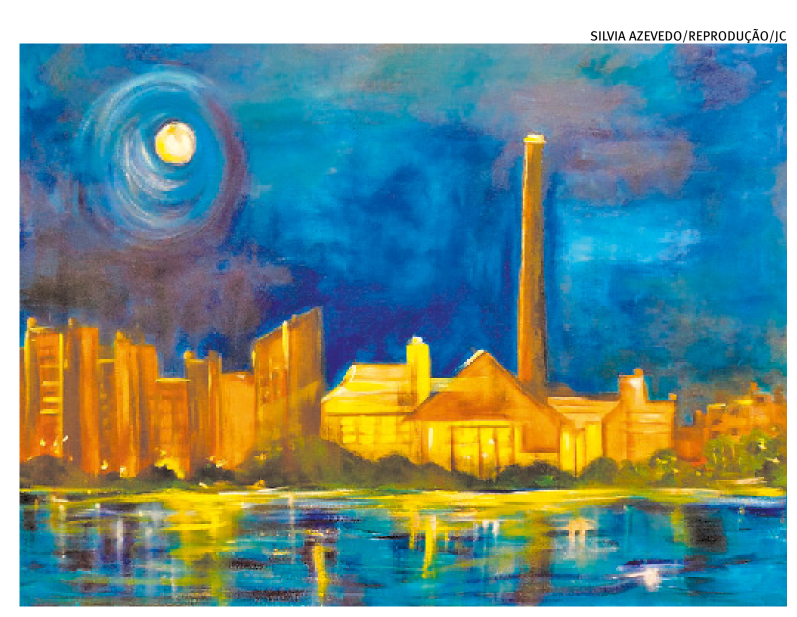
2

Cleiton; Jadson (Eduardo), Pedro Henrique, Luan Cândido e Juninho Capixaba (Nathan Mendes); Matheus Fernandes (Raul), Eric Ramires e Lucas Evangelista (Vitinho); Helinho (Gustavinho), Borbas e Mosquera. **Técnico:** Pedro Caixinha.

Árbitro: Ramon Abatti Abel (SC).

Panorama

SILVIA AZEVEDO/REPRODUÇÃO/JC



Obra de Silvia Azevedo faz parte de exposição promovida pela Gravura

Arte para ajudar quem sofre com enchentes

A Gravura Galeria de Arte (rua Corte Real, 647), como forma de ajudar o Rio Grande do Sul, lançou a exposição *Arte Salva!*. A iniciativa funcionava apenas em um ambiente virtual, mas também ocorrerá presencialmente a partir da próxima quinta-feira. Ela estará aberta até o dia 29 de junho, de segundas a sextas-feiras, das 9h30min às 18h30min, e sábados, das 9h30min às 13h30min. Obras de 46 artistas estarão expostas na galeria com descontos especiais, e 50% da renda será revertida para ajudar os atingidos pelas chuvas no Estado. Além disso, as obras ainda poderão ser conferidas e adquiridas online pelo site gravuragaleria.com.br. Dentre os artistas estão Arminda Lopes, Clara Pechansky, Erico Santos, Ivan Pinheiro Machado, Lou Borghetti (1955-2020) e Paulina Eizirik (1921-2013), entre outros.

Sessão Cinematerna está de volta

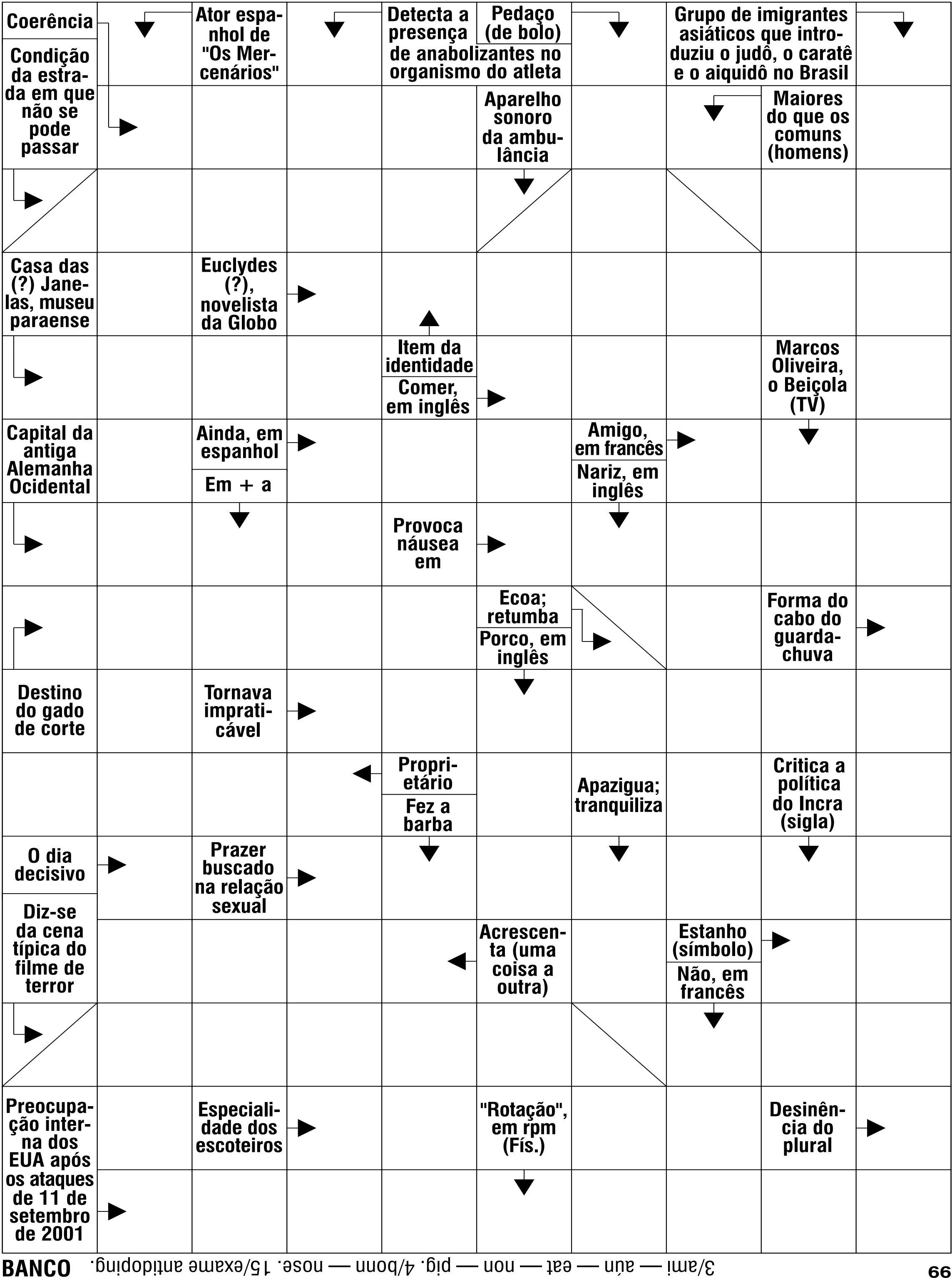
Na próxima quarta-feira, às 14h10, acontece a sessão CineMaterna na Cinemark do BarraShoppingSul (avenida Diário de Notícias, 300). Na sessão especial para famílias com bebês de até 18 meses, será exibido o filme infantil de aventura *Amigos Imaginários*. As sessões Cinematerna oferecem uma série de adaptações voltadas ao conforto de crianças de até 18 meses e suas famílias, como trocadores dentro das salas de cinema, estacionamento para carrinhos de bebê, condições especiais de som e iluminação, tapetes para crianças que já engatinham, além da presença de voluntárias para receber e auxiliar as famílias durante a sessão. A aquisição de ingressos pode ser feita na bilheteria ou em totens distribuídos pelo local.

Experiências lésbicas no cinema brasileiro

Em junho é celebrado o mês do orgulho LGBTQIAP+, e o Canal Brasil estreará, a partir da próxima quarta-feira, um novo título toda primeira quarta-feira do mês, sempre às 22h. A nova faixa se chamará Quarta Sapatão e será composta por filmes que promovem uma compreensão mais profunda das experiências lésbicas. A programação traz filmes como *Uma Paciência Selvagem me Trouxe até Aqui*, de Érica Sarmet, e *A Primeira Morte de Joana*, de Cristiane Oliveira. No primeiro dia da faixa serão exibidos o curta *Aonde Vão os Pés*, de Débora Zanatta, e o longa *Amor Maldito*, de Adélia Sampaio - primeiro longa-metragem brasileiro dirigido por uma mulher negra e que chegou às telas em 1984.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL





Solução

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado


Áries: Netuno em bom aspecto com Mercúrio estimula uma imaginação fértil, criativa e brilhante. A expressão literária e a comunicação estão muito favorecidas.


Touro: Uma nova motivação para a vida ganha espaço em sua subjetividade Dê atenção aos apelos que apontem para renovar a existência e para renovar as amizades.


Gêmeos: Seus desejos podem ser exagerados, apesar de viáveis em certa medida. Está presente hoje um sentimento positivo para com o trabalho e superação de obstáculos.


Câncer: Pense de maneira positiva em seu futuro. As responsabilidades, mesmo as mais difíceis e desgastantes, devem receber o melhor de seu esforço.


Leão: Profusão de fantasias e imagens mentais favorecendo a inspiração poética e artística. As atividades culturais junto com os amigos estão particularmente beneficiadas.


Virgem: A ampliação dos horizontes da mente e dos preceitos filosóficos favorece seus relacionamentos. Momento para se apaixonar por novas ideias e linhas de pensamento.


Libra: Você está especialmente sensível e emotivo. O convívio humano é estimulado, mostrando-se afetuoso com as pessoas queridas. Um dia feliz para o convívio íntimo.


Escorpião: Você tende a estar emocionalmente expansivo, mas pode exagerar na intensidade dos desejos, especialmente os de conforto material. Você tende muito ao comodismo.


Sagitário: As atividades mais organizadas junto com a pessoa amada tendem a ser bem sucedidas. Ao executar as tarefas diárias pode estar tocando aspectos profundos de sua identidade.


Capricórnio: Fortes sentimentos amorosos e paixão por algo, ou alguém, especial em sua vida. O espírito é de renovação de sua pessoa por meio de tal paixão.


Aquário: Netuno em bom aspecto com Mercúrio é indício de boa comunicação com a pessoa amada, com os filhos e de expressar seus sentimentos.


Peixes: Netuno seu regente em bom aspecto com Mercúrio é indício de bom convívio familiar, especialmente se você tiver uma atividade prática em conjunto.

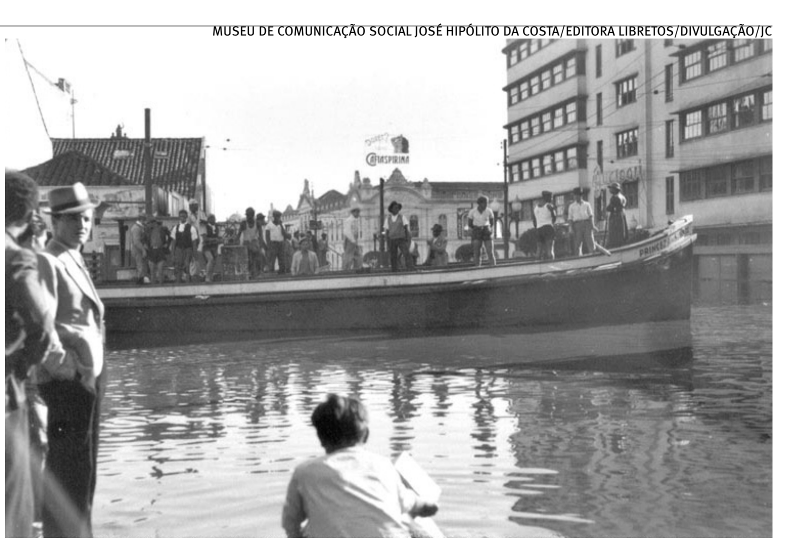
Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ACERVO DEP/EDITORA LIBRETOS/DIVULGAÇÃO/JC



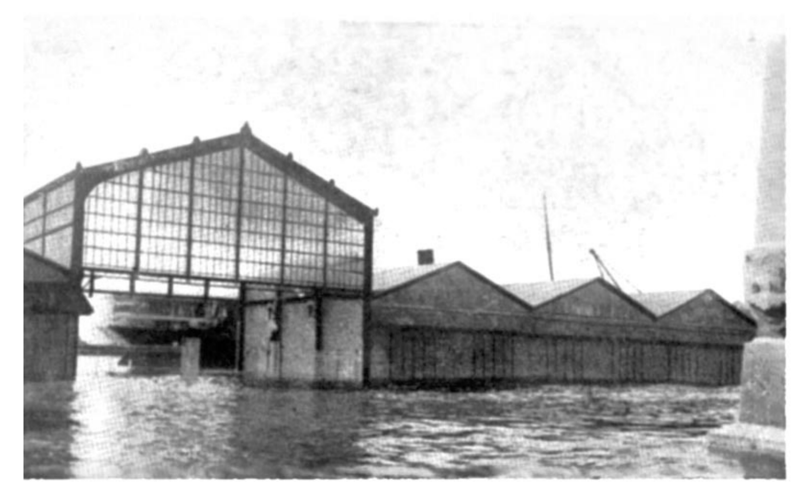
Escrito por Rafael Guimaraens, *A enchente de 41* traz lembranças de alagamento que paralisou a Capital

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL JOSÉ HIPÓLITO DA COSTA/EDITORA LIBRETOS/DIVULGAÇÃO/JC



Em 1941, barcos fizeram as vezes de transporte público no Centro

ACERVO DEP/EDITORA LIBRETOS/DIVULGAÇÃO/JC



Segundo autor, ensinamentos de 1941 não foram levados a sério

LITERATURA

O que não aprendemos com a enchente de 1941

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

Em meio ao caos provocado pelas águas que invadiram ruas, casas e estabelecimentos comerciais de Porto Alegre, a enchente de 2024 ergueu uma ponte entre o presente e as memórias de um passado já distante, mas ainda doloroso: a enchente de 1941. A história, de fato, se repete - não apenas em termos de coincidência climática, mas também em posturas coletivas que, 83 anos depois, nos deixaram à mercê de vulnerabilidades semelhantes.

A enchente de 41 ocorreu de 22 de abril a 14 de maio. Em 2024, elas se iniciaram no dia 27 de abril, e ainda não é possível dizer que tenha se encerrado. A chuva foi intensa, nos dois períodos, nas nascentes dos rios, e foi isso que ocasionou a cheia do Rio Guaíba, que é alimentado pelos rios Jacuí, Sinos, Caí e Gravataí. Além disso, o fenômeno climático El Niño esteve presente nas duas ocasiões.

Segundo Rafael Guimaraens, autor do livro *A Enchente de 41*, as duas tragédias apresentam paralelos impressionantes. "Porto Alegre sempre foi propensa a alagamentos. Normalmente, a época de enchentes era de agosto a setembro, mas, coincidentemente, essas duas ocorreram em maio", aponta.

Porém, uma das principais diferenças entre as duas enchentes está na densidade populacional da cidade. Em 1941, foram mais de 70 mil habitantes diretamente afetados, em uma época em que a Capital tinha aproximadamente 272 mil residentes. Em 2024, os números são muito maiores: 157 mil pessoas afetadas numa cidade com 1,3 milhões de habitantes. Em porcentagem, são 26% da população afetada em 1941 contra 12% em 2024. Mesmo assim, o desastre foi maior, e o Guaíba subiu 49 centímetros a mais em 2024 do que em 1941, quando as réguas bateram em 4,76m.

O processo de pesquisa para o livro de Rafael não foi simples. Afinal, "não havia celulares e filmadoras a todo momento registrando os acontecimentos" como presenciamos no mês de maio. Ele se baseou em acervos dos jornais da época, em arquivos do Instituto Nacional de Meteorologia, arquivos do Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) e, claro, na fotografia. O livro é repleto delas, que, junto com a pesquisa de Rafael, contam uma história que, até há poucos dias, quase ninguém imaginava que pudesse se repetir.

Nem mesmo Rafael, que teve de sair de sua casa no Bairro Menino Deus com água pelos joelhos. O seu apartamento, por ficar no sétimo andar, não foi afetado. Mas ele e sua esposa tiveram de se abrigar na casa de amigos até que a água baixasse por lá. O galpão da Editora Libretos, que editou *A enchente de 41*, foi alagado, e várias obras tiveram seus exemplares em estoque perdidos. A reimpressão da obra sobre 1941 deve estar disponível a partir de junho, em livrarias da Capital e no site www.libretos.com.br. "Todos os meus livros eu imagino que estejam destruídos. Vai ser um enorme esforço para recomeçar tudo", lamenta Rafael.

Boa parte das pessoas que passavam pelas ruas alagadas da metrópole nunca devem ter imaginado se locomover assim pela Capital. Porém, em 1941, os carros e bondes deram lugar aos barcos, que transportavam os trabalhadores de um lado a outro da cidade. "Não havia como ter uma vida normal em 1941 sem se deslocar ao Centro. Tudo acontecia lá", explica o autor. Por isso, por mais alagado que estivessem os caminhos, algumas coisas seguiram funcionando e precisavam de funcionários.

Enquanto alguns trabalhavam, outros se mobilizavam para criar uma enorme rede de solidariedade, com abrigos e arrecadação de donativos para os mais necessitados. A presença e ajuda da população, nas duas enchentes, foi essencial para que não faltassem insumos. Em 1941, diversos grupos se uniram para a distribuição de medicamentos, recreação para as crianças, produção de alimentos e arrecadação de roupas. Décadas depois, o mesmo aconteceu em milhares de pontos em Porto Alegre, mobilizando boa parte de seus cidadãos.

Quando as águas baixaram, era a hora de criar um plano de contenção contra as cheias. Assim foi concebido o sistema que envolve as casas de bombas e o muro da avenida Mauá. As obras levaram 33 anos, sendo concluídas em 1974.

Por anos, a cidade foi dividida - fisicamente e no campo das ideias - pelo muro, que mudou drasticamente a relação dos porto-alegrenses com o Guaíba. Porém, ele se provou útil em eventos como o de 1983, pouco menos de 10 anos depois de sua conclusão, quando as águas do Guaíba ameaçaram invadir a cidade. A prefeitura decretou que as comportas, automáticas, fossem fechadas. A automatização não funcionou naquela ocasião, e não funciona até hoje. "Nem era uma coisa muito cara", comenta Rafael. "Na verdade é uma questão mesmo de prioridade de governo. (A enchente de) 41 deixou um ensinamento, mas parece que as pessoas e as autoridades não aprenderam."

Na visão do autor de *A enchente de 41*, é preciso que os mecanismos de proteção contra cheias (sejam quais forem) estejam sempre prontos para funcionar, ao menor sinal de incidente climático. "A tendência é que eles se repitam com maior frequência daqui para frente, né? Então Porto Alegre vai sofrer muito com isso nos próximos anos, e precisa de uma conscientização".

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, segunda-feira, 3 de junho de 2024

fechamento

Financiamento

A busca por financiamento no Brasil registrou alta de 14% em abril após cair 13% na comparação com março deste ano. No entanto, o Índice Neurotech de Demanda por Crédito (INDC) apresentou queda de 24% em relação ao quarto mês de 2023. Foi o sétimo recuo consecutivo do indicador que mede mensalmente o número de solicitações de financiamentos nos segmentos de varejo, bancos e serviços.

Imposto de Renda

A Receita Federal recebeu 42.421.153 declarações de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) até às 23h59min de sexta-feira, 31, quando terminou o prazo para o envio dos dados. Na comparação com o total entregue em 2023, houve aumento de 2,9% no total de declarações entregues.

Aviação

Uma eventual fusão entre e Azul e Gol ainda está em negociação e é preciso aguardar os próximos desdobramentos. No entanto, a operação deve ocorrer caso se prove positiva para o mercado, segundo o vice-presidente regional da Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata) para as Américas, Peter Cerdá. Na avaliação do executivo, a combinação de aéreas não é uma novidade no setor e tem se mostrado uma tendência global.

Petróleo

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+) decidiu, provisoriamente, estender os cortes vigentes na produção de petróleo até o mês de setembro numa tentativa de segurar os preços da commodity. Alguns dos principais produtores do grupo, no entanto, atuam para ampliar as restrições de produção.

Aposentadoria

Os gastos com o Benefício de Prestação Continuada (BPC), um tipo de aposentadoria voltada a idosos ou pessoas com deficiência muito pobres, cresceram 17,6%, já descontada a inflação, no primeiro quadrimestre de 2024, na comparação com o mesmo período de 2023. Essa alta tem pressionado as despesas do governo federal em 2024, que monitora o movimento com atenção.

Estados Unidos

A persistência da inflação no começo do ano enxugou o otimismo sobre o ciclo de corte de juros nos EUA e injetou volatilidade em Wall Street. O mercado volta a ter visão mais construtiva sobre as perspectivas para as bolsas de Nova York, diante do entusiasmo ligado à expectativa de que o Fed promova a guinada para uma postura mais frouxa.

em foco

MARIA AMÉLIA VARGAS/ESPECIAL/JC



O Bar Opinião reabriu as portas nesta sexta-feira, com um

Festival Solidário

que contou com casa lotada em noite de solidariedade às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. No palco, nomes consagrados do reggae, rap e rock gaúcho e também novos artistas, em um clima de retomada da cultura local e de solidariedade com que ainda está em pleno processo de reconstrução. Fechado desde o início de maio, o Opinião, na rua José do Patrocínio, sentiu os efeitos da inundação em Porto Alegre quando a água chegou às ruas do bairro Cidade Baixa. Cerca de 1,5 mil pessoas garantiram o ingresso mediante a doação de 2kg de alimento não-perecível ou 1kg de ração animal para cachorro ou gato. Os shows foram transmitidos pelo YouTube do Opinião, e era possível fazer doações via Pix. Além disso, os artistas participantes não cobraram cachê. A primeira atração da noite foi uma das bandas representantes da nova cena porto-alegrense, a Frescoboys, trazendo clássicos da música brasileira como Alô, alô marciano, de Elis Regina, e canções próprias. Na sequência, foi ao palco o Papas da Língua (foto), que voltou a fazer turnês neste ano e vem celebrando os 30 anos de carreira. "É um momento difícil que Porto Alegre e o Rio Grande do Sul estão vivendo. Mas, com o coração lindo que nós temos, estamos aqui pra ajudar a galera que está precisando, e vamos começar com um pedido de que o sol volte a brilhar", falou o vocalista Serginho Moah antes de *Um dia de sol*. Outro momento marcante da noite se deu com a banda Da Guedes, que optou por não tocar um dos seus maiores sucessos, *Poa*. "Tem uma música que, quando a gente começou a montar o playlist pra essa noite, a gente lembrou que o primeiro verso do refrão dizia que 'mais uma noite em Porto Alegre e tá tudo bem'. Como é que nós vamos cantar uma parada dessas hoje, com tanta gente que não tá tudo bem, que não tá com a gente aqui, que tá num abrigo, certo?", mandou um dos integrantes, Nitrodi. "Mas a gente acredita que tudo vai ficar bem. A gente tem que chorar nossas perdas, se permitir esse sentimento, e nunca esquecendo que tudo vai ficar bem", complementou Soldado Spaw. Também tocaram bandas como Produto Nacional, Cristal, Duda Calvin, Comunidade Nin-Jitsu e Tenente Cascavel. Confira a resenha completa dessa noite de música e solidariedade, assinada por Luciane Medeiros, no site do Jornal do Comércio.

previsão do tempo

FONTE:



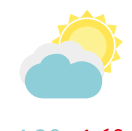
Rio Grande do Sul

Uma frente fria influencia o tempo nesta segunda-feira no Rio Grande do Sul. O sol aparece entre nuvens em muitas cidades, mas intercala com períodos de nuvens carregadas. Há previsão de chuva para parte desta segunda, entre a madrugada e a manhã mais do Centro para a Fronteira com o Uruguai, sobretudo Sul e Campanha. Nas outras regiões, o dia começa seco, mas tem chuva. Quanto mais para a fronteira Oeste, menor a condição de chuva. A partir de terça e durante toda a semana, o Rio Grande do Sul terá a presença do sol. Semana começa fria, sobretudo o amanhecer de terça, mas no passar do dia teremos calor durante as tardes.

7° 18°

Porto Alegre

A segunda começa com tempo seco onde o sol divide espaço com as nuvens. Elas predominam a medida que uma frente fria avança. Com isso, a segunda tem chuva prevista. No geral, fraca. No decorrer da semana, vamos ter sol e tempo seco de terça em diante. Começa fria a semana, mas do meio para o final vamos ter calor.



13° 16°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
18°	20°	25°	28°	28°
5°	11°	14°	15°	15°